



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA
DO PORTO

Anjouly Esteves da Cruz Gonçalves

Breaking News: as diferenças entre o jornalismo *online* e o jornalismo *off-line*.

Trabalho realizado sob orientação do
Doutor Ivo Emanuel Campos Machado Neto

julho 2021



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA
DO PORTO

Anjouly Esteves da Cruz Gonçalves

Breaking News: as diferenças entre o jornalismo *online* e o jornalismo *off-line*.

Dissertação de Mestrado
Comunicação, redes e tecnologias

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona do Porto no dia 05/07/2021, perante o júri seguinte:

Presidente: Prof. Doutor Luís Miguel da Silva Nunes Loureiro (Prof. Associado da Universidade Lusófona do Porto)

Arguente: Prof. Doutor Fábio Fonseca Ribeiro (Professor Auxiliar da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Orientador: Prof. Doutor Ivo Emanuel Campos Machado Neto (Prof. Auxiliar da Universidade Lusófona do Porto)

julho 2021

É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado que a tal compromete.

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar ao fim sem o apoio de várias pessoas. Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais Lourdes Maria Esteves Gonçalves e Eugênio da Cruz Gonçalves Filho, que sempre me apoiaram e me mostraram que era capaz em me tornar mestre sobre um tema que tanto admiro; assim como sempre contribuíram para a minha educação e formação.

Agradeço também a minha irmã Andressa Esteves da Cruz Gonçalves, minha avó Dóris Esteves de Oliveira e tia avó Maria de Lourdes Esteves de Oliveira que com todo amor e carinho também foram essenciais na minha educação e meu crescimento pessoal.

À minha noiva Ana Carolina Cortes, quem me deu força para ir até o fim e concluir essa pesquisa; em meio de tempos conturbados não apenas pela pandemia, mas por grandes consequências que enfrentamos juntas por conta da mesma; que mesmo nas vezes em que desmotivei ela sempre esteve presente para me dar a mão e me fazer pensar que era possível continuar.

Por último gostaria de agradecer o meu orientador, Professor e Doutor Ivo Neto por todo empenho em me orientar durante o meu período de realização de dissertação do mestrado. Muito obrigada pelas correções e orientações durante todo este tempo.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	V
RESUMO.....	VIII
ABSTRACT.....	IX
INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	13
a. TEORIAS DO JORNALISMO: A ARQUITETURA DAS NOTÍCIAS.....	13
b. ATUALIZAÇÃO E VERIFICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.....	19
c. O QUE SÃO AS <i>BREAKING NEWS</i>	24
CAPÍTULO II. DO JORNALISMO OFFLINE AO JORNALISMO ONLINE.....	28
a. CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO <i>ONLINE</i>	28
b. PAPEL DO MOBILE E DAS REDES SOCIAIS.....	33
c. O GLOBO E O GLOBO ONLINE: A IMPORTÂNCIA DE UNS DOS MAIORES VEÍCULOS DE INFORMAÇÃO DO BRASIL.....	39
d. O JORNAL DE NOTÍCIAS: REFLEXÃO SOBRE O CASO PORTUGUÊS.....	42
CAPÍTULO III. <i>BREAKING NEWS</i> : ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O GLOBO E O GLOBO ONLINE E ENTRE O JORNAL DE NOTÍCIAS E O JN.PT.....	46
a. METODOLOGIA.....	46
b. ENTREVISTAS.....	48
d. ESTUDO DE CASO.....	51
CAPÍTULO IV - DIFERENÇAS ENTRE AS FORMAS DE TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO ..	72
a. O GLOBO <i>ONLINE</i> X O GLOBO IMPRESSO.....	72
b. JN <i>ONLINE</i> X JN IMPRESSO.....	74
c. O GLOBO X JN.....	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
BIBLIOGRAFIA.....	82
ANEXOS.....	86

LISTA DE FIGURAS

Figura 1..... 14

Figura 2..... 18

Figura 3..... 18

Figura 4..... 35

Figura 5..... 37

Figura 6..... 37

Figura 7..... 38

Figura 8..... 40

Figura 9..... 42

Figura 10..... 43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 73

Gráfico 2 74

Gráfico 3 76

Gráfico 4..... 77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 17

Tabela 2 78

RESUMO

O jornalismo *online* e *offline* são modalidades de transmissão de informação que exercem um importante papel na sociedade moderna. O jornalismo *offline* passou por diversas transformações ao longo do tempo, mas continua sendo uma aposta das grandes empresas de comunicação, enquanto o surgimento do jornalismo *online* vem a tomar mais espaço no dia a dia das pessoas. Nesta dinâmica, um fator importante a ser estudado, é como as *Breaking News* são trabalhadas nesses dois veículos. A partir de questionamentos teóricos e práticos desses dois meios jornalísticos, se deu o questionamento que guia esta pesquisa: “De que forma se trabalha a problemática das *Breaking News* no jornal *online* e qual a diferença na produção jornalística entre os meios *online* e *offline*?”. Os temas de estudo deste trabalho são as *Breaking News*, observadas a partir do jornal português JN impresso e JN online; e também do jornal brasileiro O GLOBO e O GLOBO *online*. O objetivo geral do trabalho consiste em apontar as diferenças de disseminação e criação de informações entre o jornalismo *online* e o jornalismo *offline* a partir das análises das denominadas “*Breaking News*”. Além disso foram levantadas 3 hipóteses, das quais são elas: a) Quando analisado a partir das *Breaking News*, o jornal digital tem mais espaço devido a instantaneidade da disseminação de informação; b) O jornal impresso está a se tornar obsoleto e com cada vez menos leitores, mesmo das renomadas redes de imprensa brasileira e portuguesa, objetos de estudo desse trabalho; c) O mesmo tema que motivou uma *Breaking News* no *online* é tratado de forma mais desenvolvida na versão impressa. Destas hipóteses, pode-se constatar que a hipótese “a”, e “c” se confirmaram, enquanto a hipótese “b” não se confirmou. Para a realização deste trabalho foi utilizado o método hipotético-dedutivo, com a utilização de fontes primárias e secundárias.

Palavras-chave: *Breaking News*; Jornalismo *online*; Jornalismo *offline*; JN; O GLOBO.

ABSTRACT

Online and offline journalism are forms of information transmission that play an important role in modern society. Offline journalism has been through several transformations over time, but it remains a bet of the big media companies, while the emergence of online journalism is taking more space in people's daily lives. In this dynamic, an important factor to be studied is how Breaking News is worked on in these two vehicles. Based on theoretical and practical questions from these two journalistic media, the question that guides this research was given: "How does the problem of Breaking News work in the online newspaper, and what is the difference in journalistic production between online and offline media?". The study subjects of this work are Breaking News, observed from the Portuguese newspaper JN printed and JN online; and also from the Brazilian newspaper O GLOBO and O GLOBO online. The general objective of the work is to point out the differences in the dissemination and creation of information between online journalism and offline journalism based on the analysis of the so-called "Breaking News". Also, 3 hypotheses were raised, of which they are: a) When analyzed from Breaking News, the digital newspaper has more space due to the instantaneous dissemination of information; b) The printed newspaper is becoming obsolete and with fewer and fewer readers, even from the renowned Brazilian and Portuguese press networks, objects of study of this work; c) The same theme that motivated a Breaking News online is dealt with in a more developed way in the printed version. From these hypotheses, it can be seen that hypotheses "a" and "c" were confirmed, while hypothesis "b" was not confirmed. To carry out this work, the hypothetical-deductive method was used, with the use of primary and secondary sources.

Keywords: *Breaking News; Online journalism; Offline journalism; JN; O GLOBO.*

INTRODUÇÃO

O jornalismo é um dos pilares fundamentais de transmissão de informação do mundo e para a democracia. O papel dentro da sociedade exercido através dos profissionais de jornalismo é de informar, com responsabilidade, ética e precisão sobre o que ocorre no mundo. Estas informações podem ser transmitidas por vários meios, sendo eles a televisão, rádio, jornais impressos ou *online*, por exemplo.

Na Era da conectividade, em que todos tem acesso simultâneo, diversas ferramentas de comunicação e transmissão e recepção de informação, cabe aos jornalistas serem referência ao transmitir uma notícia, da qual passou por todos os processos de verificação e certificação que a mesma é creditável. Hoje, um dos maiores desafios do jornalismo é cumprir esse papel e produzir matérias de forma ágil, especialmente no que diz respeito às notícias de última hora, as famosas *Breaking News*.

As *Breaking News* são notícias extraordinárias, na qual são informadas quase de forma imediata ao seu acontecimento; notícias de fatos imprevisíveis e de grande impacto à sociedade. Estas são tratadas de formas diferentes entre os veículos de comunicação, o que motiva a realização dessa pesquisa e conduz estudar seus métodos de transmissão nos veículos *online* e *offline*¹. Como objeto de estudo deste trabalho, foi selecionado o caso da pandemia da Covid 19, uma vez que a pandemia gerada a partir da transmissão deste vírus afetou todas as esferas da sociedade global. Além disso, trata-se de elemento atual, com reduzida literatura, o que fortalece a necessidade de estudo da mesma.

O objetivo geral do trabalho consiste em apontar as diferenças de disseminação e criação de informações entre o jornalismo *online* e o jornalismo *offline* a partir das análises das denominadas “*Breaking News*”. Para isso foram elaborados 3 objetivos específicos, que são eles: revisar as teorias de jornalismo, atualização e verificação das informações; apresentar a história e características do jornalismo *offline* e do jornalismo *online*; sublinhar as diferenças de disseminação e criação de informações entre o jornalismo *offline* e jornalismo online, a partir da comparação da divulgação das *Breaking News* entre o jornal O GLOBO e O GLOBO *online* e o JN (Jornal de Notícias) e JN *online*.

¹ Os termos jornalismo *offline* e jornalismo impresso se referem à mesma modalidade, ou seja, o jornal em papel.

A pergunta de pesquisa que esse trabalho busca responder é a seguinte: De que forma se trabalha a problemática das *Breaking News* no jornal *online* e qual a diferença na produção jornalística entre os meios *online* e *offline*?

A partir do questionamento foram levantadas as seguintes hipóteses que serão respondidas ao final deste trabalho: a) Quando analisado a partir das *Breaking News*, o jornal digital tem mais espaço devido a instantaneidade da disseminação de informação; b) O jornal impresso tem-se tornado obsoleto e com cada vez menos leitores, mesmo das renomadas redes de imprensa brasileira e portuguesa, objetos de estudo desse trabalho; c) O mesmo tema que motivou uma *Breaking News* no *online* é tratado de forma mais desenvolvida na versão impressa.

Para tanto, a investigação a ser desenvolvida terá uma abordagem hipotético-dedutiva qualitativa. De modo que se buscará compreender a produção das matérias de *Breaking News* da Covid 19 entre o dia 1 de julho de 2020 a 15 de julho de 2020, além dos elementos teóricos que permeiam o jornalismo impresso e o jornalismo *online*. Também será adotada uma metodologia quantitativa para que se possa colher informações para a obtenção de gráficos e tabelas produzidos a partir da análise das notícias.

Para a realização deste trabalho será feita a utilização de fontes primárias e secundárias. Desta forma será feita uma revisão bibliográfica, com base em livros e artigos para desenvolver o enquadramento teórico; além da realização de entrevistas com editores tanto do JN quanto do jornal O GLOBO e pesquisas nos sites de ambos os jornais para coletas das notícias que compreendem a janela temporal deste estudo.

O trabalho será dividido em quatro capítulos, o primeiro deles é o “Enquadramento Teórico”; no qual abrange a teoria da pirâmide invertida, umas das mais populares teorias do jornalismo. Além disso, início do processo de desenvolvimento do Webjornalismo e criação de novos formatos midiáticos, organização e estrutura de uma notícia, atualização e verificação de informação, o que são as *Breaking News*.

O segundo capítulo é intitulado “Do jornalismo *offline* ao jornalismo *online*”; o mesmo conta com as características dos jornais *online* e impresso, o jornal O GLOBO e OGLOBO.com junto à sua história e importância como um dos jornais mais nomeados do Brasil, trajetória do Jornal de Notícias.

No capítulo seguinte, “*Breaking News*: O estudo comparativo entre o Jornal O GLOBO e O GLOBO.com e o Jornal de Notícias e o JN.pt”; conta com a metodologia, entrevistas aos editores de cada um dos jornais e estudo de caso.

O quarto e último capítulo, com o título “Diferenças entre as formas de transmissão de informação”; traz comparações entre as duas versões do jornal O GLOBO, ambos veículos do Jornal de Notícias e uma comparação geral entre os dois jornais.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

a. TEORIAS DO JORNALISMO: A ARQUITETURA DAS NOTÍCIAS

A teoria da pirâmide invertida (Canavilhas, 2006), uma das mais populares ideias, se tornou uma técnica fundamental para o jornalismo. Com o desenvolvimento do jornalismo online, o propósito das tradicionais técnicas de redação passou a sofrer alterações devido às características da web.

Consideramos que, de muito, ultrapassamos a fase em bastava falar-se em “revolução nos meios de comunicação”, em “novos paradigmas”, “mudanças fundamentais”, etc. Além do perigo de instauração de um pensamento guiado por uma lógica evolucionista de caráter simplista, a ideia de superação sucessiva dos suportes midiáticos pouco contribui para o avanço do conhecimento e, portanto, para a maximização dos potenciais das Novas Tecnologias aplicadas ao campo da Comunicação e do Jornalismo em particular. Importa buscar compreender os modos de articulação e transformação das características dos múltiplos suportes existentes, dentre os quais o online, confrontando-os com as práticas que efetivamente têm lugar no cenário da produção jornalística contemporânea (PALACIOS, 2003 p.1)

O espaço disponível para a informação na internet deixa de ser limitado, ao suprimir a necessidade de restrição de cortes no texto para inserir num determinado espaço. De outra forma, o hipertexto permite o usuário interpretar de acordo com seus interesses (Canavilhas, 2006).

Segundo a técnica, a notícia é organizada com a informação principal no início e o menos importante no final, e assim, o leitor tem de obrigatoriamente, seguir o roteiro estabelecido pelo jornalista. Sendo este o padrão, foi organizada uma investigação em que os leitores realizavam as leituras ligadas por hipertexto; com objetivo de analisar e concluir a existência de meios distintos de leitura na qual deixa-se notar a necessidade de adquirir um novo padrão de organização de informação do aspeto jornalístico (Canavilhas, 2006).

Com a criação de novos formatos mediáticos, em consideração de uma conexão dinâmica de diferentes formatos jornalísticos, o jornalismo na web surge, sobretudo, como continuidade e otimização, e não, obrigatoriamente, como rupturas, assim como o jornalismo praticado anteriormente em outros suportes (Palacios, 2003).

Com o decorrer dos anos (Canavilhas, 2006), o crescimento do número de utilizadores "online" em todo o mundo foi bastante significativo; dessa forma, a evolução da internet retém o padrão de conteúdos disponibilizados pelo jornalismo exercido na web.

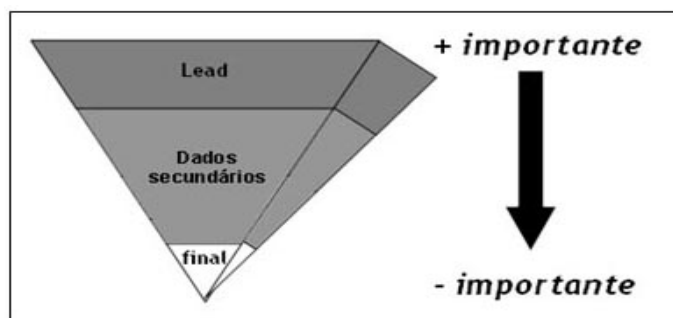
Nos anos 80, os jornais impressos passaram a investir na informática e a edição eletrônica já havia se difundido na imprensa por todo o mundo. Assim, em pouco tempo, os jornais já tinham suas edições prontas e digitalizadas, sem praticamente nenhum custo adicional para realizar suas edições online e, disponibilizando então, as mesmas notícias na qual também se encontravam no jornal impresso. Além dos conteúdos técnicos, em aspectos econômicos, houve bastante dificuldade durante o processo de desenvolvimento do webjornalismo (Palacios, 2003).

No departamento de emissão, as dificuldades econômicas do meio online fez com que as empresas investigassem conteúdos dos meios de televisão, rádio e imprensa escrita. Sendo assim, o webjornalismo acabou por se desenvolver de modo similar ao jornalismo escrito, e acaba por adotar as mesmas técnicas da imprensa escrita.

Palacios (2003) faz um aprofundamento da percepção sobre a teoria das Novas Tecnologias de Comunicação (NTC) em meio de uma falsa objeção entre as Mídias Tradicionais e as NTC; entende-a pela consequência de uma visão evolucionista e à afirmação de um sucesso tecnológico (Palacios, 2001 e 2001c). Em meio disso, foi criado uma alegação que retira qualquer sugestão na qual considere a internet, ou outros suportes telemáticos que estejam a se formar em oposição ou superação dos formatos anteriores.

Pode-se dizer que em resumo da técnica da Pirâmide invertida, o texto se inicia pelas informações mais importantes - a solução às perguntas O quê, onde, quando, quem e porquê - continuando com notícias conexas organizadas por camadas decrescentes de importância (Canavilhas, 2006).

Figura 1



Fonte: Canavilhas, 2006, p.5

A determinação da técnica, tal como imagem acima, surgiu durante a Guerra da Secessão, nos Estados Unidos da América; por meio da dificuldade de um rápido envio de informação pelo telégrafo, os jornalistas foram obrigados a alterar sua principal técnica de redação. Passaram a dispor a notícia por ordem de relevância, para garantir que as

informações essenciais chegassem aos seus jornais. Foi quando a técnica passou a ser nomeada de pirâmide invertida por Edwin L. Shuman; tornou-se assim uma das técnicas mais renomadas do jornalismo (Canavilhas, 2006).

Apesar de passar a ser uma rápida transmissão, as notícias se tornaram pouco atrativas principalmente por falta de criatividade, o que se tornou um objeto de muita controvérsia.

Com o surgimento do webjornalismo, a polêmica da pirâmide invertida ganhou força. De acordo com Canavilhas (2006), há autores como Jacob Nielsen, Rosental Alves e José Álvarez Marcos, que questionam a relevância da pirâmide invertida para o jornalismo online. Enquanto outros autores como Ramon Salaverria, admitem a relevância desta técnica quando utilizada para trabalhar as Breaking News; porém identificam que há limitações nesta teoria para trabalhar outros gêneros jornalísticos.

Foi realizada uma investigação pelo autor Robert Darnton, (apud Canavilhas, 2006) em que visa as potencialidades do espaço *online* como possibilidade de realizar publicações na qual não são possíveis no papel. Afirma que existe uma arquitetura distinta para publicações *online*; não foi criada especificamente para o jornalismo, mas acabou por se adaptar muito bem na produção de uma notícia.

Segundo a investigação de Darton, compreende em dois princípios, "dimensão (quantidade de dados) e "estrutura" (arquitetura da notícia). Tais princípios obrigam os jornalistas a escolherem as técnicas de redação que mais se apropriam às características da notícia, dando mais valor a um ou outro princípio. São claras as diferenças entre prioridades do jornalista de jornal impresso e jornal *online*; enquanto o impresso prioriza a dimensão do texto, seguindo as regras estilísticas dentro do espaço limitado, o online foca na estrutura da notícia, ao ver que o espaço é infinito (Canavilhas, 2006).

De acordo com Canavilhas (2006), no jornal *offline* ou jornal impresso, o espaço de produção de cada notícia é limitado; sendo assim, o jornalista deve seguir uma determinada organização informativa ao transcrever a notícia; onde buscam o equilíbrio perfeito entre o que é preciso ser dito e o espaço disponível para tal. E é aí que podemos ver um dos principais sentidos da pirâmide invertida, onde é possível e acaba por ser natural a necessidade de edição, como por exemplos cortes de parágrafos sem desviar do propósito da notícia.

Organizar uma notícia *online* leva à origem de um roteiro para que se torne possível a visualização de sua arquitetura, mais especificamente a estrutura hierárquica dos elementos multimídia e seus envoltórios internos. “A flexibilidade do meio *online*

permite organizar as informações de acordo com as diversas estruturas hipertextuais. Cada informação, de acordo com as suas peculiaridades e os elementos multimédia disponíveis, exige uma estrutura própria.” (Salaverria, 2005, 108 apud Canavilhas, 2006, p.11). Estas estruturas podem ser lineares, reticulares ou mistas (Dias Noci y Salaverria, 2003, 125-132 apud Canavilhas, 2006, p.11).

As diferenças entre o jornal *offline* e o *online* são grandes, desde o modo que os usuários absorvem e lidam sobre as mensagens que se tenta transmitir. O jornal impresso é linear, apesar de ser lido da esquerda para a direita, palavra por palavra, mesmo em caso de possuir diversas páginas, o usuário sempre começa pela primeira, pois apenas a ordem transmitida fará sentido. Já o jornal *online* é não linear; onde o hipertexto possibilita o usuário guiar sua própria leitura conforme as estruturas noticiosas, sem existir uma determinada ordem a ser seguida; e assim então, realizar a leitura entre diversos meios de dados na qual necessita. Pode-se dizer que uma das principais características do hipertexto é a forma natural que leva o leitor a processar a informação; assim como a mente humana, exerce sua função por associações de ideias e não linearmente (Pinho, 2003).

A introdução de novos elementos não-textuais permite ao leitor explorar a notícia de uma forma pessoal, mas obriga o jornalista a produzi-la segundo um guião de navegação análogo ao que é preparado para outro documento multimédia. O jornalista passa a ser um produtor de conteúdos multimédia de cariz jornalístico - webjornalista. Por sua vez, o utilizador do serviço não pode ser identificado apenas como leitor, telespectador ou ouvinte já que a webnotícia integra elementos multimédia, exigindo uma "leitura" multilinear. (Canavilhas, 2014, p.06).

Segundo Canavilhas (2006), na estrutura linear, conhecida por ser a mais simples, os blocos de texto estão conectados por um ou mais fundamentos. A liberdade de navegação é dependente, em meio de não ser possível pular de um fundamento para o outro. Em caso de apenas um fundamento, é chamado de estrutura unilinear; e vários fundamentos, uma estrutura multilinear, com diferentes notícias em fundamentos distintos sem conexão entre si. Já uma estrutura reticular, não há fundamentos de progresso predefinidos; refere-se à uma rede de textos de livre navegação onde não há restrição para qualquer tipo de leitura. Existem também as estruturas mistas, na qual dispõem tanto de estruturas lineares quanto reticulares, onde perde-se liberdade de leitura em comparação a estrutura que é apenas reticular.

Tabela 1

	Estrutura Linear	Estrutura Reticular
Blocos	Conectados por 1 ou mais fundamentos	Sem fundamentos de progresso pré-definidos
Navegação	Dependente	Livre navegação

Fonte: elaboração própria da autora, com base em Canavilhas (2006).

De acordo com Canavilhas (2006), o método de organização hipertextual, independentemente de sua estrutura, provoca um distanciamento sobre a pirâmide invertida; pois não se encontra de acordo com todos os investigadores. Além de muitos defenderem uma nova linguagem para o Webjornalismo, outros também insistem na prática da pirâmide invertida para o jornal online; onde os acontecimentos mais importantes se encontram no início da notícia e os menos importantes no final.

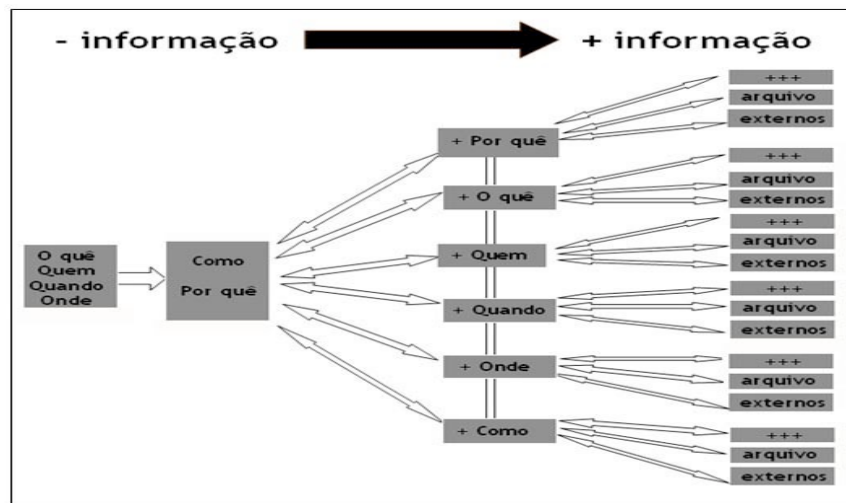
Canavilhas (2006) levanta a questão sobre até que ponto se torna relevante no meio interativo do Webjornalismo a utilização da técnica da pirâmide invertida, se seria realmente baseada na organização dos fatos, a mais apropriada para o jornalismo *online*.

Já que no impresso, a organização de dados se desenvolve de forma decrescente no sentido de que o jornalista realiza a distribuição de dados, no jornal *online*, é o leitor quem determina seu próprio roteiro de leitura. Em meio de que não foi considerada a mais apropriada, os resultados do estudo sugerem o Webjornalismo a seguir um padrão distinto do que está implícito à aplicação da pirâmide invertida. Ao sentido organizacional estabelecido pela "importância" dos fatos procura manifestar outro meio de estabelecer quantidade de informação dada aos leitores (Canavilhas, 2006).

Se o eixo vertical que vai do vértice superior à base da pirâmide invertida significa que o topo é mais importante que a base, então a pirâmide deve mudar de posição, procurando-se desta forma fugir à hierarquização da notícia em função da importância dos factos relatados" (Canavilhas, 2006, p.13).

Sendo assim, Canavilhas (2006) conclui que a quantidade de informação na qual se encontra disponível no Webjornalismo, é a variável de referência ao longo do desenvolvimento de uma notícia onde possui menos informação.

Figura 2

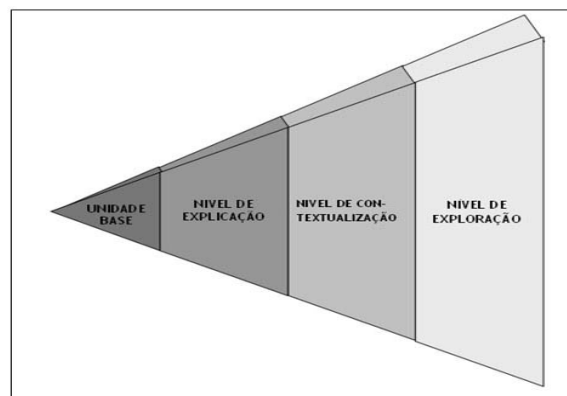


Fonte: Canavilhas, 2006; p.14

Segundo Canavilhas (2006), no Webjornalismo, a variedade de informação depende principalmente das referências hipertextuais, o que torna com que o decorrer da notícia possua uma menor quantidade de informação para os contínuos níveis de informação mais investigados e diversificados sobre determinado tema.

Ainda que os assuntos estejam sempre claramente definidos, não existe alguma organização a nível de importância, mas sim uma conexão entre as indicações de leitura. O autor sugere que ao elencar todos os elementos que compõem uma notícia a partir desta nova técnica, a utilizar a mesma lógica da representação gráfica da pirâmide invertida, gera um gráfico que pode ser entendido como uma pirâmide deitada. Tal como na invertida, pode-se parar a leitura a qualquer momento sem perder o contexto da história. Entretanto, neste modelo, é possível que o leitor siga apenas um dos fundamentos da leitura ou explorar como quiser dentro da notícia (Canavilhas, 2006).

Figura 3



Canavilhas, 2006; p.15.

A pirâmide deitada é constituída por quatro pontos de leitura: A unidade Base, ou seja, o lead, que diz o essencial: O quê, Quando, Quem e Onde; dependendo das formas de desenvolvimento, pode ser uma *Breaking News* ou notícia de última hora, na qual pode-se tornar ou não um modelo mais elaborado.

O segundo nível, o de Explicação, contesta o como e o por quê; no qual complementa a informação essencial do nível anterior. Já no nível de contextualização, a informação é exposta em modo textual, vídeo ou infografia animada. Sendo a Exploração, o último nível, "liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos" (Canavilhas, 2006, p.15).

Sendo assim, a técnica da pirâmide deitada vem a ser libertadora tanto para os jornalistas quanto para os utilizadores. Já que há possibilidade do leitor explorar a notícia e ler conforme desejar; o jornalista dispõe de diversos meios estilísticos, acompanhados por inovações multimédia nos quais possibilitam a reinventar o jornalismo *online* a cada notícia (Canavilhas, 2006).

b. ATUALIZAÇÃO E VERIFICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Pode-se dizer que a primeira apuração a respeito da atualização e verificação de informação do jornalismo *online*, é a gradativa utilização da memória como meio característico do jornalismo *online*. O Grupo de Jornalismo *Online* da Faculdade de Comunicação da UFBA (GJOL) realizou um estudo comparativo entre Webjornais brasileiros e portugueses, onde, sob arquivos *online*, foi possível constatar que a memória está a ser difundida nos dois países. A pesquisa usufruiu como estudo, jornais disponibilizados na Web por empresas nas quais também possuem jornais impressos, onde organizaram-se Webjornais desenvolvidos segundo a faixa de triagem de seus similares impressos (Palacios, 2003).

Palacios (2003) destaca que a primeira vez que o jornalista passou a ter "liberdade" e o espaço disponível ilimitado em quantidade de informação para o utilizador aconteceu a partir do advento da Web; o que entrou para a história do jornalismo, na qual até então, todos os suportes anteriores conviviam com rígidas limitações de espaço.

Pode-se dizer que as notícias de um Webjornal têm um princípio de iniciar algo e não o término da mesma, principalmente com uma discórdia de um leitor; o Webjornal deve-se, assim, então, ser encarado não só como o início de algo, mas como um estímulo para iniciar um diálogo entre jornalista e leitor. Uma grande quantidade de comentários

em uma notícia, acarreta um maior número de visitas, mais visualizações e, assim a exposição de diferentes pontos de vista; o que vem a ser bastante conceituado e admirado pelos leitores (Canavilhas, 2001).

Desta forma, em momento de rápido acesso e alimentação de informação, sem limites de espaço, o jornalismo tem na Web, seu primeiro formato de memória múltipla, persistente e acumulativa. Numa situação de interatividade, a busca e coleta de arquivos é realizada tanto por produtores como por consumidores dos meios jornalísticos. Em alguns mecanismos de produção de informação, encontra-se uma "dupla via de alimentação", onde produtores e usuários se identificam e estabelecem discussões (Palacios, 2003). Além da ruptura de limites espaciais, o jornalismo *online* disponibiliza informações já armazenadas anteriormente em arquivos digitais dentro de sistemas. Possibilita-se assim, a memória ser restaurada tanto pelo produtor da informação quanto pelo usuário. (Palacios, 2003).

É inevitável concluir-se que na Web, a conjugação de Memória com Instantaneidade, Hipertextualidade e Interatividade, bem como a inexistência de limitações de armazenamento de informação, potencializam de tal forma a Memória que é legítimo afirmar-se que temos nessa combinação de características e circunstâncias uma ruptura com relação aos suportes mediáticos anteriores. Voltamos a insistir que ao fazermos esse tipo de afirmação, estamos a nos referir a possibilidades que se abrem tanto para os produtores quanto para os usuários da Informação Jornalística. A realidade da prática jornalística na Web aproxima-se ou distancia-se de tais possibilidades abertas, conforme os contextos e produtos jornalísticos concretos hoje disponíveis na Internet (Palacios, 2003, p.10).

Para que uma notícia no jornal *offline* seja desenvolvida, ela passa por certas limitações de espaço e tempo. Além disso, existe um editor na qual determina o que fará parte da notícia ou não. Uma grande vantagem do online parte da ideia de que a notícia pode ser rapidamente transmitida para a audiência sem passar por nenhum filtro (Pinho, 2003). Nos jornais *online*, o campo tende a ser infinito, ao existir sempre a possibilidade de fazer cortes por questões estilísticas, não por espaço. O jornalista pode assim conceder um novo rumo de leitura através de links para outros textos ou canais multimídia; o chamado hipertexto (Canavilhas, 2006).

Além dessa “quebra dos limites físicos” (ou crono-espaciais) da disponibilização do material noticioso, acreditamos que o jornalismo na Web encontra sua especificidade não apenas pela Potencialização das características já descritas, mas principalmente pela combinação dessas características potencializadas, gerando novos efeitos (PALACIOS, 2003, p.8).

Conforme apresentado na obra de Canavilhas (2001), de acordo com um estudo realizado pelo Media Effects Research Laboratory, na qual, foi preciso que os participantes lessem notícias determinadas por um editor, por um computador e por outros elementos durante a pesquisa. Os participantes envolvidos deram uma maior credibilidade para as notícias escolhidas pelos outros usuários. Um dos responsáveis pela pesquisa, Shyam Sundar afirma que os usuários acreditam que um dos principais pontos que tornam uma notícia importante é uma grande quantidade de visualizações; o que se tornou um dado importante quando relacionado às alternativas oferecidas a partir da interatividade ao selecionar uma notícia.

Em meio de diversas conclusões relacionadas à pesquisa, destaca-se pelo Media Effects Research Laboratory, o episódio na qual os leitores acreditam que a interatividade e seus elementos adicionais (vídeo, som, fóruns, etc) levam à uma melhor percepção do leitor sobre o texto. De acordo com a pesquisa, o que mais agrada aos leitores, é navegar livremente um texto ao invés de seguir obrigatoriamente como a pirâmide invertida. O processo do leitor conduzir sua própria leitura, torna-o proativo para com a notícia, a partir do momento em que passa a determinar sua respectiva pirâmide invertida. Como já dito anteriormente, a pirâmide invertida é o suporte do jornalismo impresso; no jornalismo *online* não se utiliza uma pirâmide, mas textos hiperligados (Canavilhas, 2001)

Em outro estudo, o qual realizado por Jacob Nielsen e John Morkes, obteve as mesmas conclusões que o realizado pela Sun Microsystems, ou seja, que a grande maioria das pessoas que utilizam a internet não leem 100% do que está escrito, apenas buscam elementos chaves que deem a resposta para aquilo que estavam a procurar (Canavilhas, 2001).

A partir das premissas apresentadas pelos estudos, (Nielsen e Morkes, 1997 apud Canavilhas 2001) foi sugerido aos Webjornalistas, a utilização de uma nova regra para facilitar o leitor a conduzir uma notícia; o "Texto Esquadrinhável" (*Scannable text*); a utilizar as seguintes regras:

- a) Destacar palavras-chave através de hiperligações ou cores;
- b) Utilizar subtítulos;
- c) Manifestar uma ideia por parágrafo;
- d) Ser sucinto
- e) Usar listas sempre que a notícia o permita.

A informação não linear presente no jornal *online* obriga a transmitir confiança ao leitor, de forma na qual ele encontrará o que deseja. Para que isto aconteça, é preciso que o autor do texto antecipe a razão pela qual o utilizador está a buscar certa página na Web e assegure de que o conteúdo disponível exista em um contexto apropriado e que irá satisfazer as necessidades do usuário (Pinho, 2003).

Alguns sites jornalísticos apostam, por exemplo, na maximização da Atualização Contínua de seu material informativo, como os jornais de portais, *outros* exploram mais a Multimedialidade e a possibilidade de aprofundamento de assuntos, com a disponibilização de extensos bancos de dados visuais e sonoros outros ainda ensaiam modelos de tipo P2P (peer to peer), experimentando com um jornalismo de tipo aberto, que aposta na Interatividade e onde todos os leitores podem livremente disponibilizar suas contribuições (Palacios, 2003, P.3).

Pinho (2003) afirma que o jornalismo pode ser divulgado em maneiras distintas, mas independente do veículo, cada um apresenta características próprias. Esclarece também que existem muitas qualidades e requisitos assim como a densidade, rigor, clareza, simplicidade e coesão nas quais são comuns aos pronunciamentos de cada veículo.

"Se por um lado a leitura de um texto implica um trabalho específico de imaginação, por outro lado, a percepção das imagens não prescinde da capacidade de elaboração de um discurso."(Rodrigues 1999: 122 apud Canavilhas, 2001). Diante um texto ou imagem, percebe-se de forma imediata uma conexão mental entre as duas áreas. Deste modo, qualquer complemento informativo não implica no esquema mental de compreensão da notícia. Esta estrutura exige bastante concentração do leitor perante a notícia, mas esse é um dos principais objetivos do Webjornalismo; mais participativo e por meio da relação entre emissor e receptor (Canavilhas, 2001).

Canavilhas (2001) aponta que a existência do som faz gerar segurança e objetividade na notícia. E se na parte textual o Webjornalismo procura buscar características do jornal impresso, neste caso é a rádio quem fornece suas particularidades. O efeito sonoro nas notícias proporciona a criação de um ambiente ao receptor em que a palavra passa a ser dita. Efeito este que os jornais impressos não conseguem reproduzir, e os telejornais necessitam de muitos recursos financeiros para executar. Desta forma, o Webjornal conta com a vantagem de poder reproduzir efeitos sonoros de forma simples e acessível. O que além de um ambiente mais interativo, também oferece ao receptor um jornalismo mais objetivo, uma vez que pode também disponibilizar áudios originais que auxiliaram na construção da notícia.

A imagem, por ser outro recurso primordial utilizado na Webnotícia, afirma Canavilhas (2001), assim como um antigo ditado, "uma imagem vale mais que 1.000 palavras"; deste modo o vídeo enriquece o produto e ganha ainda mais credibilidade. De forma distinta da televisão, onde o texto da notícia deve ser pleonástico com a imagem; no Webjornal, ao invés da redundância, o vídeo passa a ser compreendido junto ao texto.

De acordo com Pinho (2003), após os investimentos em *hardware* e *software*, os custos de produção da internet diminuíram bastante; fazer uma publicação na *World Wide Web* ou enviar um e-mail provoca uma despesa insignificante, na qual não se pode comparar com a televisão e o jornal impresso.

Além das vantagens financeiras geradas pela Web, outro fator de grande importância é a questão relativa à rapidez na comunicação entre o jornalista e as fontes das notícias. Por muito tempo a utilização de chamadas telefônicas e o contato pessoal foram os meios mais usufruídos pelos repórteres para adquirir ideias e concepções; seja com envolvidos do acontecimento presentes ou algum indivíduo que tenha conhecimento a respeito do fato. Nos dias de hoje, o correio eletrônico proporciona uma rápida comunicação entre o jornalista e a fonte da notícia, se tornando então, assim um novo meio de realizar entrevistas (Pinho, 2003).

Canavilhas (2001) afirma que outro exemplo provido de uma rápida comunicação entre as fontes, ocorre quando o leitor não se encontra de acordo com o que está publicado em uma matéria publicada. Ao ocorrer no jornal impresso, é preciso que o leitor envie uma carta para a imprensa e aguarde que seja publicada; normalmente esta carta acaba por ser publicada dias depois, o que torna a notícia antiga e desatualizada. Já no Webjornal, a comunicação entre o jornalista e o leitor pode ser imediata; as matérias publicadas possuem o e-mail do jornalista na qual a publicou ou dependendo do tema a publicação pode conter um "comente aqui" o que vem a atuar como um fórum.

O jornalismo *online* se distingue do jornalismo praticado nos demais veículos dos meios de comunicação tradicionais pelo modo que se articula com os usuários e pela maneira de tratamento dos dados (Pinho, 2003).

É igualmente importante que se ressalve que não acreditamos existir um formato canônico, nem tampouco "mais avançado" ou "mais apropriado" no jornalismo que hoje se pratica na Web. Diferentes experimentos encontram-se em curso, sugerindo uma multiplicidade de formatos possíveis e complementares, que exploram de modo variado as características das NTC (Novas tecnologias de informação). Se alguma generalização é possível, neste momento, ela possivelmente diz respeito ao fato de que todos esses formatos são ainda altamente incipientes e experimentais, em função do pouco tempo de existência do novo suporte mediático representado pelas redes telemáticas (Palacios, 2003, p.3).

c. O QUE SÃO AS *BREAKING NEWS*

Em momentos que ocorrem fatos imprevisíveis, o jornal impresso não é o veículo no qual informa o caso de imediato, ou seja, só passa a ser a melhor opção quando o leitor quer aprofundar o conhecimento da notícia no dia seguinte; o repórter precisa cobrir o sucedido, e notícia ainda ser redigida e editada até que o jornal fique pronto e distribuído para que as pessoas recebam a informação; neste caso a notícia já se torna antiga até que o jornal chegue às mãos dos leitores. Com o imediatismo da internet, as informações são transmitidas quase que instantaneamente, não só ao publicar a notícia no *World Wide Web*, como também receber uma pauta por um jornalista via e-mail para obter um rápido conhecimento (Pinho, 2003).

Usher (2017) aponta que para entender o imediatismo na produção das notícias, primeiramente é necessário entender o seu papel na construção da identidade profissional do jornalista. Em um contexto histórico, o jornalista que conjugasse os fatores de rapidez e credibilidade ao publicar as informações, seria bem-sucedido. A autora afirma ainda, que a busca por reportar periodicamente, foi o que moldou o jornalismo da forma que vemos hoje: um jornalismo que busca a inovação. Essa busca pela periodicidade pode ser vista desde o século XVI, com os pombos correios, aos telégrafos, faxes, tecnologias de satélite, até a Internet.

Nunca houve uma época em que as maneiras de se comunicar fossem tão abrangentes como atualmente. Graças às diversas transformações da sociedade e ao advento de inovações tecnológicas ao longo dos séculos, a imprensa escrita surgiu, sofreu adaptações e evoluiu de maneira surpreendente (Oliveira, Glanzmann, 2010, p.98).

Usher destaca também que o imediatismo é um pilar definidor do jornalista moderno. E que como princípio, as notícias necessitam ser sempre novidades, na qual o processo de produção envolve rapidez, rápido poder de decisão e trabalhar em tempo real (Usher, 2017). É nesse sentido que as chamadas *Breaking News* tomam ainda maior destaque. Na Era da internet, as informações são transmitidas de forma imediata, e tomam repercussão mundial; o jornalista se encontra em um meio entre o dever do imediatismo de transmissão e a necessidade de seguir os princípios que garantem e verificam a credibilidade da informação transmitida (Usher, 2017). O molde que se apresenta atualmente na era digital, na qual as informações publicadas nas plataformas online, em que são atualizadas constantemente, além de contar com elementos escritos, de áudio e também imagem. Estas, alteraram significativamente as rotinas jornalísticas e a forma de

transmissão das notícias e se tornam o palco principal da difusão das *Breaking News* (Osório, 2018).

*If immediacy has become the new life-blood of 24-hour news culture, breaking news is its apotheosis. There is nothing very surprising about this*the urgency and excitement suggested by the idea of breaking news is steeped in journalistic tradition. The “scoop”, the “exclusive” and the competitive ethos between news outlets all find echoes in the notion of Breaking News (LEWIS, CUSHION, 2009, 304).*

Sob esse contexto, é importante esclarecer o que são as *Breaking News*, estas que apesar de terem diferentes significados sob diferentes contextos, aqui serão apresentados a partir da abordagem de Osório (2018) e Stănescu (2015). Para Moreno Cruz Osório (2018) *Breaking News* é um fato extraordinário; na qual, ao mesmo tempo é o início de uma reação jornalística a um evento extraordinário. É um fato de pequena dimensão, mas é a partir dele que surge uma grande notícia².

Um aspeto extraordinário é um fato de ser possível desorganizar o que é contínuo, ao mesmo tempo que a continuidade estabelece algo socialmente construído; como por exemplo, um terremoto, no qual é capaz de causar descontinuidade, pois neste caso a continuidade é que a cidade não seja destruída e as pessoas continuem vivas (Osório, 2018).

Stănescu (2015) aponta que as *Breaking News* estão relacionadas às notícias inesperadas, que causam interrupção nas rotinas de difusão jornalísticas para a transmissão deste evento inesperado. Ainda, destaca que as notícias recentes, não são necessariamente considerados eventos de *Breaking News*. Por isso, para classificar como *Breaking News*, o evento deve seguir os seguintes critérios:

- a. É uma informação extraordinária;
- b. É uma informação única;
- c. É uma completa novidade;
- d. É de interesse geral; e
- e. Deve ser de grande impacto.

Aliado a isso, Stănescu (2015) ressalta que a magnitude das *Breaking News* depende também do valor da informação apresentada. A autora destaca que as *Breaking*

² Um fato extraordinário é um acontecimento com um alto nível de mobilização, um evento que possa causar mudanças significativas no mundo (CRUZ, 2018).

News devem ser apresentadas em um contexto especial para que não haja uma banalização, ou seja, se diariamente forem apresentadas diversas notícias no formato *Breaking News*, estas perderão o significado e também não captarão o interesse do público.

É importante destacar que as *Breaking News* são noticiadas por todos os meios de comunicação, ou seja, são informações transmitidas através da televisão, jornal impresso, rádio e plataformas digitais; assim como jornais *online* e mídias sociais, cada uma destas operam de forma diferentes para a transmissão de informações (Osório, 2018).

A capacidade do jornalismo restaurar o fato por trás de uma Spot News ou Frame-Breaking na qual, era influência da tecnologia operada para colocar o imprevisto em prática na rotina jornalística; portanto, a evolução da tecnologia não está ligada apenas aos processos de restauração do fato, mas também sobre formar uma conclusão desta restauração, ou seja, uma própria narrativa jornalística (Osório, 2018, p.32).

Em um ambiente cercado pelo imediatismo, os jornalistas estão constantemente pressionados para publicar as notícias rapidamente, e quando possível, antes de qualquer um. Especialmente no meio digital, as informações e notícias circulam mais rápido do que nunca, a criar um novo ambiente ao jornalista. Ainda, os jornalistas tendem a focar nas *Breaking News* a partir do receio de se tornarem irrelevantes para a audiência (Usher, 2017).

Desta forma, é destacada ainda mais nesse contexto da era digital, o fato de que as informações são transmitidas de forma instantânea, a necessidade de se verificar de forma ainda mais apurada e rígida, além da veracidade das informações antes de noticiá-las. Para isto, há diversas matérias e passo a passos a serem seguidos. Aqui destaca-se o “Manual de verificação: um guia definitivo para a verificação de conteúdo digital na cobertura de emergências” publicado pelo Conselho Europeu de Jornalismo. Este destaca todos os passos de verificação de uma informação que devem ser seguidos antes da publicação de qualquer informação; o que causa uma alteração nas rotinas jornalísticas historicamente estabelecidas.

A composição dos níveis de extraordinariedade dos acontecimentos na atualidade estão marcados por uma volatilidade oriunda, em grande parte, da diversidade de atores que participam do processo evenemencial em rede, especificamente nos sites de redes sociais. Também sublinhou que uma das consequências de abordar a produção dos acontecimentos dessa maneira é colocar em xeque rotinas jornalísticas estabelecidas historicamente (Osório, 2018, p.35).

Ainda, as emissoras têm um procedimento para tratar as *Breaking News*, um *Hand Book*, que deve ser seguido pelo jornalista. Esse processo varia de emissora para emissora.

Temos o exemplo da Reuters, em que as instruções aos jornalistas são de escrever rapidamente, de forma clara e simples, além disso a fonte da informação deve ser clara, onde o leitor em nenhum momento deve questionar “como a Reuters realmente sabe disso?” (Reuters, 2020).

Também deve ser muito claro o porquê essa informação ser de fato relevante, quais serão as possíveis consequências, ou seja, dar o contexto adequado ao leitor. E sempre deve levar em consideração os seguintes princípios: precisão das informações, justiça e rapidez (Reuters, 2020).

O desenvolver das *Breaking News* é de fundamental importância para a sociedade em geral. Na Era da internet, onde as informações são transmitidas de forma imediata, cabe aos jornalistas e emissoras a se adequarem aos novos formatos. Reformulando a estrutura da transmissão das notícias, ao seguir o princípio da rapidez, para não cair no esquecimento, mas sempre a seguir os processos nos quais proporcionam credibilidade às informações transmitidas. As chamadas *Breaking News* são noticiadas em todos os veículos de comunicação, mas conforme pode ser visto, este é o modelo onde melhor se adequa; nas plataformas digitais (Reuters, 2020).

CAPÍTULO II. DO JORNALISMO *OFFLINE* AO JORNALISMO *ONLINE*

Os jornais impressos sempre mantiveram arquivos físicos anteriormente produzidos, em disponibilização ao público e utilização para uma nova produção de informação de seus editores e jornalistas; sendo bastante comum, novas publicações serem realizadas baseadas em uma informação de arquivo. O mesmo ocorre no rádio e na TV. Entretanto na produção em rede ocorre de forma diferente; altera-se o lugar da documentação e da Memória que, de complemento informativo, desloca-se para uma posição de fonte noticiosa direta (Machado 2002: 63).

Assim, a inserção das redes de produção jornalística e a informação ao ser transmitida pela web, passou a estimular alterações qualitativas no qual inicia-se um novo contexto em relação à aquisição e restauração da memória social; onde passa a alterar obrigatoriamente a função do investigador social em geral. (Palacios, 2003)

a. CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO *ONLINE*

Enzensberger (1978) relembra que já nos anos 30, Bertold Brechet apontava que uma boa comunicação já não se qualificava como aquela que apenas faz emissão da informação, e sim como a que tem uma relação de troca entre o receptor e o emissor. Desta forma, aponta que há a possibilidade dessa troca entre os meios de comunicação e seu receptor. Estas constatações feitas nos anos 30, foram cada vez mais reafirmadas com os avanços tecnológicos em que dia após dia os dois autores estão mais conectados. Não apenas pelos computadores como ferramentas para produção das informações, mas também nas redes como difusor.

“Diferentes nomenclaturas têm sido utilizadas para designar este recente tipo de prática jornalística. Por exemplo, alguns dos termos encontrados são ciberjornalismo, jornalismo eletrônico, jornalismo on-line, jornalismo digital, jornalismo hipertextual” (Mielniczuk, 2001).

A diferença entre o Jornalismo assistido por Computadores e o Jornalismo Digital consiste em que, no primeiro caso, o computador entra como um elemento auxiliar para a produção das informações enquanto, no segundo, o computador constitui a própria plataforma para todas as etapas do processo de produção e circulação dos conteúdos jornalísticos. (Machado apud Moherdau, 2008, p.2)

Segundo Mielniczuk (2001), no decorrer da história do Webjornalismo, encontra-se três fases distintas. Primeiramente a fase transpositiva; onde a maioria de seus produtos oferecidos eram um modelo dos grandes jornais impressos, que passou a ter seu próprio

lugar na internet. O jornal *online* foi uma das primeiras experiências executadas, o qual não passava de poucas das principais matérias de algumas editoriais. Um material na qual, de acordo com encerramento das edições do impresso, era atualizado a cada 24 horas.

Com o desenvolvimento da internet, surge uma segunda fase onde podemos designar de "fase da Metáfora"; quando independente de estar acoplado ao jornal impresso, os produtos passam a manifestar experiências ao tentar explorar novas características apresentadas pela rede. Mesmo ainda nessa fase, é quando surge o hipertexto, já introduzido anteriormente. A tendência era manter produtos acoplados não só ao jornal impresso mas também às empresas nas quais havia credibilidade e rentabilidade relacionada ao jornalismo impresso (Mielniczuk, 2001).

O quadro passa a mudar a partir do momento em que surgem iniciativas tanto empresariais quanto editoriais, com objetivo exclusivo de utilização para internet. A simples ideia de uma versão do jornal impresso para Web, oriundo dos sites jornalísticos, no qual ao extrapolarem, passam então a investigar ainda melhor as potencialidades da rede. A partir disto, o Webjornalismo (Mielniczuk, 2001).

Para discutir o jornalismo *online*, é importante ter em mente o que é o ciberespaço. Lugar este em que de acordo com Dreves (s/d) é onde as práticas jornalísticas ganham ainda mais força. Para isso, é utilizado o conceito de Pierre Lévy (1999, p.91/93):

Eu defino o ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de rede hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. Insisto na codificação digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual da informação que é, parece-me, a marca distintiva do ciberespaço. Esse novo meio tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do próximo século.

Bardoel e Deuze (2000) apontam a existência de quatro elementos criados para o jornalismo *online*: Interatividade; Customização de conteúdo; Hipertextualidade; e multimidialidade. Da mesma forma, Palacios (1999) estabelece cinco particularidades: Multimidialidade/convergência; Interatividade; Hipertextualidade; Personalização e Memória; onde pode-se também introduzir a Instantaneidade do acesso, na qual existe uma constante atualização de informação a ser mais uma singularidade do Webjornalismo (Palacios, 2003). As características apresentadas são frutos das capacidades fornecidas pela internet ao jornalismo elaborado para a Web (Mielniczuk, 2001).

Primeiramente sobre a interatividade, Bardoel e Deuze (2000 apud Mielniczuk, 2001) acreditam que a notícia online faz com que o usuário se sinta parte do processo e, de formas distintas; como através de opiniões atribuídas pelos leitores em sites, blogs, e chats com jornalistas; o envio de e-mail entre leitores e jornalistas, buscas, etc. Mielniczuk (2001) conclui que, nesta conjuntura, não se fala apenas de interatividade, mas de muitos processos interativos. Aplica-se então, o termo multi-interativo para denominar o conjunto de processos na qual desenvolvem o momento do usuário de um jornal na Web.

Ainda de acordo com Mielniczuk (2001), a Personalização ou também conhecida como Customização de conteúdo, é um outro elemento do jornalismo *online*; nada mais é que a configuração de produtos jornalísticos de acordo com as preferências do leitor. Um grande exemplo, simples mas relevante, é que hoje em dia a grande maioria dos portais de notícias, possibilitam ao usuário uma pré-seleção dos assuntos interessados; desta forma, sempre que o site for acessado pelo usuário, já responde aos interesses solicitados.

A Hipertextualidade, bastante específica do jornalismo *online*, possibilita a interligação entre textos através de *links*. Bardoel e Deuze (2000 apud Mielniczuk 2001) destacam a viabilidade a partir da notícia, mostrar para outros textos, assim como originais de *relises*, outras páginas *online* que falem sobre o mesmo assunto; textos onde sejam possíveis citar os 'prós' e os 'contras' em questão, etc (Mielniczuk, 2001).

Já quando falamos sobre Multimidialidade no cenário Webjornalístico, refere-se à convergência dos modelos das mídias tradicionais ao narrar uma notícia. Em relação à Memória, segundo Palacios (1999), a questão da existência de uma grande quantidade de informações é mais viável não só tecnicamente, mas de forma econômica do que em outras mídias. Ou seja, a quantidade de informação disponibilizada ao leitor no Webjornalismo é muito maior, independente do tamanho da notícia ou da disponibilização de notícias anteriores. Dessa forma, se torna possível o acesso com maior facilidade a qualquer material antigo já anteriormente publicado (Mielniczuk, 2001).

Conforme mencionado no capítulo anterior, na Web, as notícias podem ser atualizadas frequentemente e, o espaço na qual uma informação ocupa nunca será um problema, pois os custos não são muito altos ao comparar com outros meios. O que envolve de forma direta a característica Memória, pois sem ela, não seria possível que os Webjornais conseguissem disponibilizar seus arquivos (Mielniczuk, 2001).

Alguns sites jornalísticos apostam, por exemplo, na maximização da Atualização Contínua de seu material informativo, como os jornais de portais, outros exploram mais a Multimedialidade e a possibilidade de aprofundamento de assuntos, com a disponibilização de extensos bancos de dados visuais e sonoros outros ainda ensaiam modelos de tipo P2P (peer to peer), experimentando com um jornalismo de tipo aberto, que aposta na Interatividade e onde todos os leitores podem livremente disponibilizar suas contribuições (Palacios, 2003, P.3).

Uma das grandes vantagens da internet, e é claro do jornalismo *online*, é arquivar documentos sem a preocupação de limitação de espaço. Além do espaço, economiza-se bastante em questões financeiras e preservação ambiental. Assim como a interatividade, multimedialidade, personalização e hipertextualidade, a memória também é um meio comum, na qual, de acordo com a adequação ao ambiente virtual e surgimento de novas particularidades, gera-se novas consequências aos receptores (Barbosa, 2005). “Como resultado da proliferação das redes, cada uma das publicações digitais pode estender suas atividades para utilizar as capacidades de memória de todo o sistema” (Machado 2002:54 APUD Palacios, 2003, P.8).

A Memória no Jornalismo na Web pode ser recuperada tanto pelo Produtor da informação, quanto pelo Utente, através de arquivos online providos com motores de busca (searchengines) que permitem múltiplos cruzamentos de palavras chaves e datas (indexação). Sem limitações de espaço, numa situação de extrema rapidez de acesso e alimentação (Instantaneidade e Interactividade) e de grande flexibilidade combinatória (Hipertextualidade), o jornalismo tem na Web a sua primeira forma de memória múltipla instantânea e cumulativa. (PALACIOS, 2002, P.7)

O Banco de Dados, a estrutura onde se arquiva todas as informações, possui uma função de extrema importância no Webjornalismo. A partir da década de 90, previa-se uma convergência eletrônica na internet, onde aumentaria ainda mais a utilização do Banco de Dados, o que causou tal conturbação (Barbosa, 2005).

De acordo com Barbosa (2005), a partir de então, o Banco de Dados não pôde ser apreendido como “o grande arquivo”; assim, foi preciso passar por um processo de *remediation*.

A Internet, por sua vez, remedia todos os meios, melhorando-os em muitos aspectos e acrescentando recursos novos, enquanto a web, especialmente, tem uma natureza remediadora, operando de modo híbrido e inclusivo (Bolter & Grusin, 2000, p. 198). As bases de dados, mesmo não sendo um meio de comunicação, um espaço visual, social ou urbano, são remediadas, melhoradas, pelo fato de que a Internet vai garantir novas técnicas e linguagens para a sua construção e aplicação (Sousa, 2002), de um lado, como sofrerão remediações, ganhando novas funcionalidades de acordo com os usos e apropriações no Webjornalismo. Portanto, remediation se mostra um conceito apropriado, pois nos permite perceber a ampliação do significado de bases de dados, compreendendo a sua concepção tanto como forma cultural simbólica na contemporaneidade (Manovich, 2001), quanto como a de formato no jornalismo digital. (Barbosa, 2005, p.3).

Da mesma forma como na televisão ocorre a união de formatos mediáticos (imagem, texto e som), a presença desses formatos na Web é clara, com a facilidade de ligação dos formatos; essa potencialização pela parte da Web se torna uma das principais características entre um e outro (Palacios, 2003).

É evidente, igualmente, que não apenas a informação de cunho estritamente jornalístico serve como fonte de recuperação de dados e contextualização de notícias. Cada vez mais a produção jornalística se vale de recursos de Memória que não se circunscrevem a arquivos locais, mas estão dispersos na Web, sob a forma das mais variadas bases de dados, sejam elas jornalísticas ou não (Kock, 1991, Apud Machado, 2002, P.55).

Para esclarecer o sentido de nova mídia, Manovich (apud Dalmonte, 2007) aponta como uma combinação entre o "novo" e o "velho", não só do produto, mas também dos receptores do mesmo, em meio de elementos adicionais. Segundo Manovich "os velhos" estão a representar a realidade visual e a vivência humana, ou seja, imagens e narrativas baseados em textos e audiovisuais. Já os "novos" dados são conhecidos como digitais. Pode-se assim uma nova mídia reinventar o jornalismo, na qual corresponde a uma maior utilização de recursos estéticos, novas estratégias para a difusão de informações e relações com o receptor da mensagem.

É importante destacar que o jornalismo não se classifica apenas por definições, mas sim sobre fazer um novo jornalismo; no qual desfaz as noções de temporalidade e espaço físico, desenvolve o sentido de *mass media*, “composta por pessoas físicas que não se conhecem, que estão separadas umas das outras no espaço e que têm pouca ou nenhuma possibilidade de exercer uma ação ou uma influência recíproca” (Wolf apud Pereira, 2003, p.57)

Ao abordarmos a dinâmica social da comunicação, nos deparamos com a necessidade de dominar uma gama de definições que, se por um lado resultam de uma nomenclatura técnica, por outro, decorrem de contextos sociais, oscilando entre usos e expectativas. Nesse ínterim, a definição de novas mídias pode nos conduzir tanto a um debate acerca da construção social do conceito, bem como à percepção de sua transitoriedade, decorrente da mutabilidade das tecnologias, o que nos conduz à dualidade velhas/novas mídias. (Dalmonte, 2007, p.1)

A grande quantidade de informação muitas vezes passa a ser perigoso pela forma ilusória na qual algumas notícias são tratadas, principalmente aquelas de fontes rudimentares encontradas contingentemente na internet (Conde, 2009). Os usuários são submersos com valores precisos, mas também por novos valores em desenvolvimento, assim como a preocupação sobre se a informação é realmente verídica ou se existe algo acrescido em tal conteúdo, dessa forma, contraditório ao jornalismo (Alonso, 2009).

Em consequência da difusão de fontes “a quantidade de informação na Web é tal que os consumidores continuam à procura de novos mecanismos de seleção” (Canavilhas, 2010, p. 4).

Barbosa (apud Silva Jr, 2002) fala sobre três fatores para a diferenciação entre os sites de jornais online – na maioria das vezes com similares impressos – de portais jornalísticos *online*, sejam eles:

Agregação de serviços paralelos ao caráter informativo, de natureza não necessariamente jornalística; a inter-relação estabelecida com sites de conteúdo diverso, no sentido de fornecimento de informações jornalísticas, inclusive por agências; e a convergência, em alguns casos, do serviço de provedor de acesso com o de disponibilização de conteúdo. (Barbosa apud Silva Jr, 2002, 80)

Os portais criaram uma categoria para o jornalismo *online*; destacado por sua dinâmica mais ágil, principalmente pelo seu método de estabelecer e publicar as notícias em tempo real. De acordo com Barbosa (apud Aranha, 2002), em meio de tendências do jornalismo *online*, é no portal, onde podemos encontrar um jornalismo singularizado e variado, pois nele é possível notar novos recursos incorporados à veiculação de notícias, assim como os que agregam TV e Web em um único modelo com as “últimas notícias”.

b. PAPEL DO MOBILE E DAS REDES SOCIAIS

Segundo Serrano & Cabezuelo (2009), o jornalismo 1.0 era o meio na qual era de costume utilizar os mesmos conteúdos tanto no meio tradicional como na Web. Já o jornalismo 2.0 é caracterizado por criar seus próprios conteúdos da rede e para a rede. O jornalismo 3.0 e atual estágio do jornalismo, é o que socializa os conteúdos, além de envolvê-los aos próprios meios de comunicação; onde as notícias manifestam uma simbiose entre os espaços de utilização do leitor e as redes sociais.

É possível dizer que o leitor de um jornal online se torna "uma fonte de informação e um crítico do produto que consome" (Ferreira, 2012, p.18); A Web 2.0³ está profundamente conectada à criação de *software*, mas o jornalismo tem a intenção de criar serviços onde existirão novas formas da informação chegar à audiência (SAAD,2008).

Os fóruns em websites são recursos da Web 2.0, mas além disso, cumprem outras funções essenciais para as empresas. Devido a existência dos mesmos, uma redução dos

³ Coutinho (2008) apud Ferreira (2012), define Web 2.0 a partir de que a essência da nova alternativa da rede, onde está nos assuntos criados e partilhados pelos usuários, chamada de "mixagem de conteúdos" na grande maioria das plataformas; onde não se limitam a utilização apenas aos computadores pessoais e portáteis.

riscos, aumento da interatividade entre os clientes e empresa, além do fato de fornecer dados que facilitam e aprimoram a tomada de decisão, tornando-as mais qualificáveis (Ferreira, 2012).

O dinamismo utilizado nas técnicas e linguagens nos dias de hoje, a introdução das redes sociais no mundo noticioso, obter privacidade e segurança por exemplo, são particularidades que representam o núcleo do movimento. Novos materiais devem ser adicionados e aperfeiçoados constantemente e obter resposta dos utilizadores (Conde, 2009).

A grande quantidade de informação muitas vezes passa a ser perigoso pela forma ilusória na qual algumas notícias são tratadas, principalmente aquelas de fontes rudimentares encontradas contingentemente na internet (Conde, 2009). Os usuários são submersos com valores precisos, mas também por novos valores em desenvolvimento, assim como a preocupação sobre se a informação é realmente verídica ou se existe algo acrescido em tal conteúdo, dessa forma, contraditório ao jornalismo (Alonso, 2009).

Em consequência da difusão de fontes, “a quantidade de informação na Web é tal que os consumidores continuam à procura de novos mecanismos de seleção” (Canavilhas, 2010, p. 4). De acordo com Bruns (2003), com a excessiva demanda de informação, estimula-se uma desintegração por proveitos de interesse e surge assim o *gatewatcher*.

O surgimento da internet e da imensa onda de conectividade gerada por ela, alterou o processo de produção e disseminação das informações. Desta forma, alterou a dinâmica de produção de informação através dos *gatekeepers* e também com o surgimento dos *gatewatchers*. A atividade conhecida como *gatekeeping*, consiste na função do jornalista em julgar a relevância da informação, mas especialmente ao fazer um filtro na qual julga a qualidade da mesma (Ferreira, 2012).

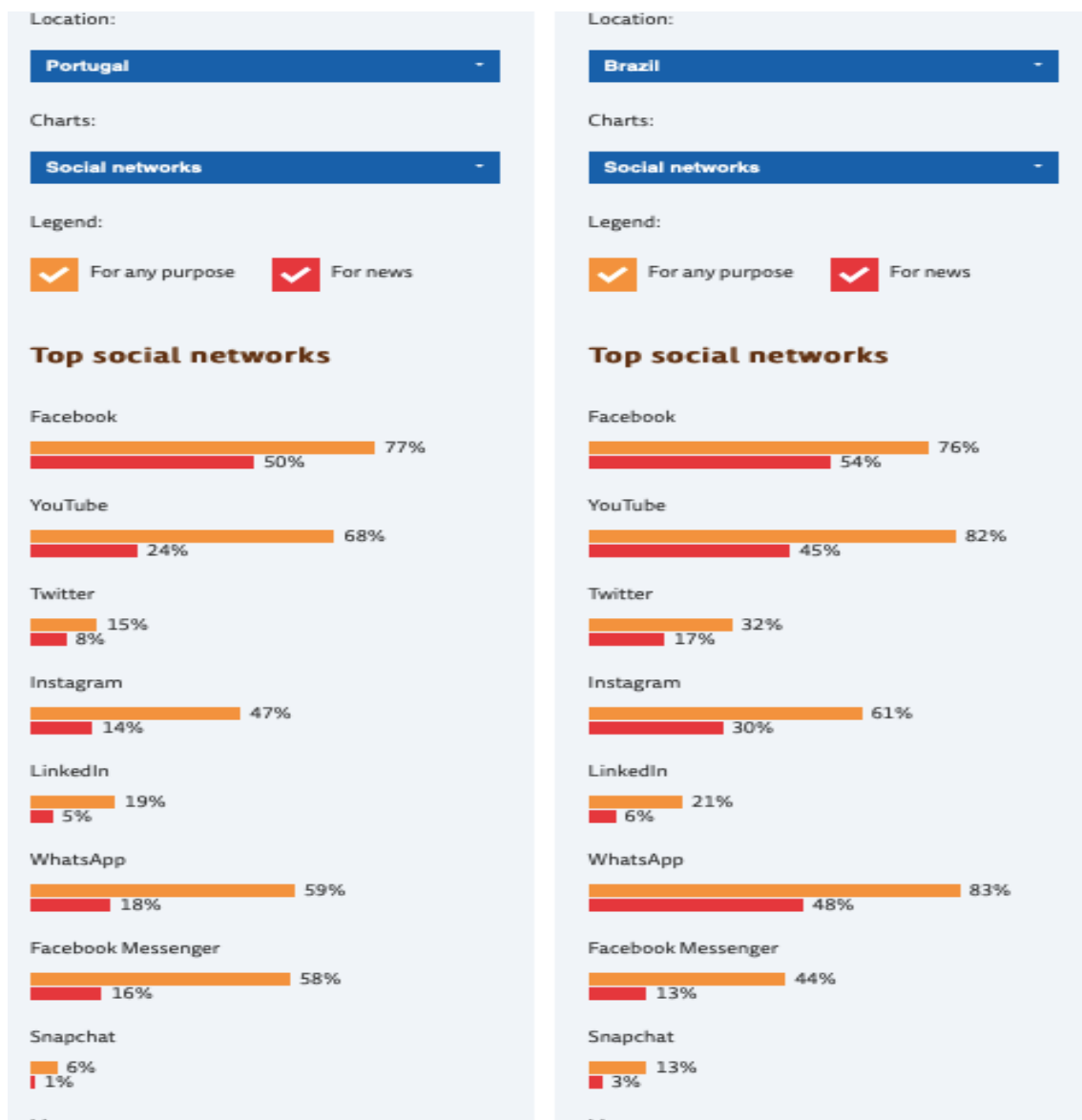
A interatividade gerada pela internet, em especial pelo surgimento das redes sociais, deu aos internautas um papel ativo na avaliação das notícias. Onde os utilizadores passaram também, a selecionar e distribuir as informações para aqueles que estão a eles conectados (Ferreira, 2012).

Thus, for the online context gatekeeping may no longer be the most appropriate newsgathering paradigm; instead, it is possible to find new forms of newsgathering which have developed entirely new organizational structures. Is a new approach which offers an alternative to gatekeeping altogether: gatewatching (Bruns, 2003, p.3).

As redes sociais, como Facebook e Twitter, são importantes ferramentas que potencializam a função dos *gatewatchers*, pois dão a estes maior visibilidade e importância às informações compartilhadas (Ferreira, 2012).

Na imagem abaixo, retirada do site da Reuters Digital News Reports do ano de 2020, é possível observar o importante papel das redes sociais para a disseminação das notícias online; onde as informações podem ser encontradas a partir de diversas redes sociais além do site do jornal.

Figura 4



Reuters (2020)

A emergência dos *gatewatchers*, gerou uma perda de poder para os jornalistas; uma vez que detém menor controle para sob o fluxo de informações. Porém quando diz respeito à formação de opinião pública de caráter nacional, como eleições ou questões relacionadas a decisões governamentais, são os jornais que tem um papel de liderança (Singer, 2009).

Web 2.0 tirou aos médias a exclusividade no acesso ao espaço público. É evidente que a marca continua a ser uma garantia para os leitores, mas a emergência de novos atores transformou o processo numa via com dois sentidos, onde o público também faz parte da equação e pode contribuir para a formação de opiniões (Barbosa, 2003, apud Ferreira, 2012, p.22).

A esfera 2.0 possui uma desconstrução dos meios de comunicação social, a partir da variedade de possibilidades comportamentais na qual permite; assim como os níveis de participação do usuário, mas também com a relação entre o usuário e o funcionário da marca, ou seja, entrar em contato direto com os jornalistas. Nesta circunstância, a primeira etapa seria se comunicar com os profissionais e dos profissionais para os leitores através de e-mail (Evans e Wurster, apud Saad, 2008).

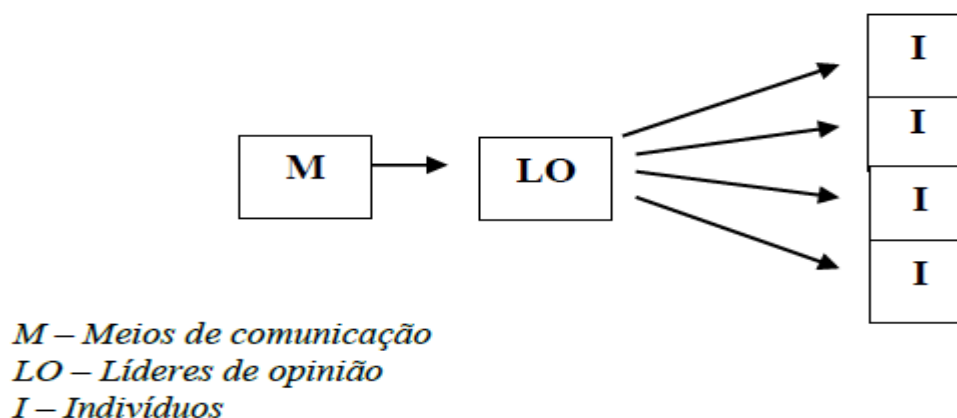
Nos dias de hoje, as redes sociais têm um papel muito mais valorizado nesta esfera. Jornalistas e usuários compartilham o mesmo campo; entram em contato sem o intermédio da empresa, mesmo que seja ela a juntar as duas pessoas de acordo com os seus interesses. Um jornalista que se classifique como tal não se garante ao público, já um jornalista na qual diz onde e há quanto tempo trabalha, passa muito mais confiança para qualquer pessoa (Ferreira, 2012).

Segundo Fidalgo e Canavilhas (2009), as redes sociais realizam uma desconstrução empresarial em prol da criação de espaços mais amplos; e assim a forma mais simples de acessar à notícia também será o meio de fazê-la; de maneira indireta através da opinião de terceiros no ambiente dos *blogs* e redes sociais. Explica a teoria do two-step-flow, onde encontra uma nova força na internet móvel.

Entre os meios de comunicação, as empresas de grande nome têm utilizado a teoria *two step flow of communication* (duplo fluxo da comunicação), de Paul Lazarsfeld. Assim, pode-se dizer que as marcas confiam primeiramente em um influenciador digital sob seus produtos; quem realiza a função de mediação para com o consumidor, com objetivo de o convencê-lo a consumir específico produto ou serviço (SUELEN BACKES, 2019).

Foi o conceito de líderes de opinião que permitiu a Lazarsfeld desenvolver a teoria dos “dois estágios” ou “duplo fluxo” (two-step flow of communication). Os dois estágios seriam: a) o caminho da informação entre os meios de comunicação de massa e os líderes de opinião; b) a disseminação da informação dos líderes de opinião para os indivíduos (sua área de influência):

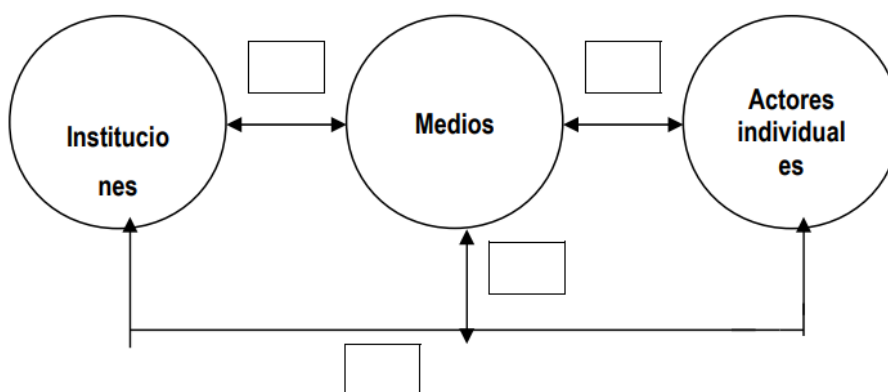
Figura 5



Fonte: Duarte e Neto, 2010, pg.44 e 45.

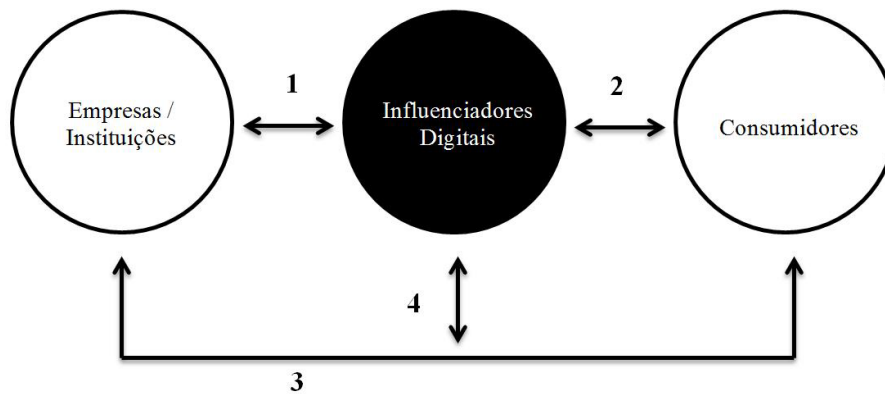
Desta forma, para manter o papel de influenciador digital e, que seja cada vez mais vista pelas marcas, é importante a existência de um acordo entre os públicos nestes novos meios. Hoje nos encontramos em um momento onde a mídia se posiciona com a centralidade gradativa e a sociabilidade se forma principalmente por ligações técnicas; onde os indivíduos estão sempre conectados à novos possíveis formatos de espaço e tempo. (Suelen Backes, 2019). Assim, seria possível adequar o diagrama de Verón (1997) da seguinte forma:

Figura 6



Fonte: Eliséo Verón (1997)

Figura 7



Fonte: Eliséo Verón (1997)

De acordo com o diagrama, facilita a compreensão em relação a comunicação ocorrer em duas fases: empresas/instituições e influenciadores digitais e consumidores. É de fácil reconhecimento a precisão das empresas em busca de pessoas, que possuam bons conhecimentos e empatia para se comunicarem de alguma forma com os consumidores com objetivos como vendas, serviços, produtos ou causas (Suelen Backes, 2019).

O Jornalismo em base de dados é o pilar para tratar sobre a existência de uma quinta geração de evolução para o jornalismo nas redes sociais. Os elementos característicos compõem a própria midiabilidade e horizontalidade como feitiço para o processo de movimentação de informação entre diferentes plataformas (Web, tablets, operações mobile, redes sociais, smartphones, impresso), com a inclusão de métodos e produtos no continuum multimídia dinâmico (Barbosa, 2013).

No contexto da quinta geração, as mídias móveis, em especial smartphones e tablets, são os novos atores que reajustam "a produção, a publicação, a distribuição, a circulação, a recirculação, o consumo e a recepção de conteúdos jornalísticos em multiplataformas" (Barbosa, 2013, p.42). Pode-se dizer que as mídias móveis são impulsivas em meio de uma Era de evolução, onde surgem os famosos "apps" (aplicativos) jornalísticos para uma possível utilização tanto nos tablets como nos smartphones. Com isso, os chamados autóctones, se ressaltam como grandes inovadores (Barbosa, 2013).

Os aplicativos autóctones são originalmente desenhados, criados e editados por equipes específicas, junto a diferentes meios para realizar a estrutura de conteúdos; ou seja, são muito mais que um simples aplicativo composto por informações copiladas não apenas de edições impressas, mas também *online* (Palacios, Cunha, 2012). Com o papel

de atores de inovação jornalística, as revolucionárias mídias móveis possuem modelos próprios assim como gramática, práticas de produção, dinâmicas de consumo e padrões de negócio (Barbosa, 2013).

Esta geração destaca sua delimitação ao ser realizada a partir da concepção de remediação, ou seja, ideia de um meio em outro (Bolter e Grusin, 2000). Desta forma, mostra-se o reconhecimento do meio anterior, na qual se condiz com a sua linguagem e representação social para instituir um novo meio e uma nova estrutura. As mais intensas diferenças operacionais no meio digital ao reformular os tradicionais, tendem a ser mais bruscas, o que cabe gerar certas discontinuidades (Bolter e Grusin, 2000, p. 46-47) e falhas além de potencializações.

Segundo Grusin (2000), é importante ressaltar, um momento no qual mostra estágios de pós-remediação durante esse período de desenvolvimento do jornalismo nas redes digitais. À vista disso, a hipermediação, que foi proposta como um dos princípios do sistema de remediação, no qual diz respeito principalmente à multiplicação dos meios e expansão dos elementos a eles relacionados. Esta afirmação, enquadra-se com a fortificação multiplataforma, a ideia do continuum multimídia, e o surgimento de vários aplicativos jornalísticos para smartphones e tablets, nos quais são os mais utilizados para aparelhos móveis (Barbosa, 2013).

c. O GLOBO E O GLOBO ONLINE: A IMPORTÂNCIA DE UNS DOS MAIORES VEÍCULOS DE INFORMAÇÃO DO BRASIL.

Primeiramente nomeado como “A noite”, seu fundador Irineu Marinho criou um novo jornal com o foco na cidade do Rio de Janeiro. Surgiu-se assim O GLOBO. No qual circulou pela primeira vez no dia 29 de julho de 1925. Neste dia foram lançados 33.435 exemplares, onde existiam 2 edições do jornal. A distribuição ficou de início encarregada pelos chamados “gazeteiros” (entregadores de jornal); posteriormente, O GLOBO chegou às bancas (O Globo, 2020). Abaixo na imagem 7 se encontra a foto da página 1 – Edição 29 de julho de 1925.

Figura 8



Fonte: O GLOBO (2020)

Irineu montou uma equipe especializada de repórteres e um grupo experiente de redatores para a formação editorial ideal para o novo veículo. “Um dos princípios editoriais do vespertino era buscar a notícia em todos os setores da cidade, marca que permaneceu ao longo de toda a sua história” (O Globo, 2020).

Em 1936, a nadadora Piedade Coutinho se classificou para as finais durante a Olimpíada de Berlim, o que virou um momento histórico do esporte brasileiro; com isto, O GLOBO foi o primeiro jornal brasileiro a publicar uma telefoto. A imagem da nadadora foi publicada como destaque na primeira página em 17 de agosto de 1936 (O Globo, 2020).

O GLOBO se repetia como pioneiro gráfico e editorial em muitas outras ocasiões. Durante a Segunda Guerra Mundial, o jornal publicou pela primeira vez na imprensa brasileira, radiofotos do confronto; em 1959 O GLOBO publicou a primeira radiofoto em cores na América Latina; lançou em 1979 uma versão do “Globo Esportivo” (seção/caderno) em cores. Com o passar dos anos, junto ao desenvolvimento da tecnologia, O GLOBO inovou bastante seu perfil. Aos seus 87 anos, em 29 de julho de 2012, o jornal realizou a sua provável maior modificação visual. Naquele domingo o jornal chegou às bancas e residências de seus leitores com a primeira edição do redesenho gráfico do último projeto feito em 1995, no qual o jornal O GLOBO deu início à impressão de todas as páginas totalmente em cores (O Globo, 2020).

Uma das criações do GLOBO na qual gerou mais sucesso foram os jornais de bairro; iniciando-se com o “Rio de bairro em bairro” em 1963, um jornal que falava um

pouco de cada bairro. Mas em 1982, com objetivo de produtos que conversassem ainda mais de perto com o leitor, criou-se um para cada bairro⁴. De um ano para o outro foram lançados mais de dez cadernos a atender 47% do município. Ao acompanhar de perto o progresso da cidade, a editoria dos jornais de bairro ganhou importância e manteve o foco para crescer ainda mais; priorizando uma cobertura regional com ênfase no serviço. Com o passar dos anos, os jornais foram renovados e reformados graficamente até irem para a Web (O Globo, 2020).

Em 29 de julho de 1996, em forma de grande comemoração de aniversário do jornal, foi lançado o site do GLOBO. O chamado GLOBO ON, era uma cópia da edição impressa em uma página na internet. O site foi criado com objetivo em ter uma individualidade própria, em conjunto de um jornalismo ágil e de melhor qualidade (O Globo, 2020).

A partir da inserção do O GLOBO na internet, foram lançados nos anos seguintes outras plataformas digitais⁵. “O GLOBO teve um crescimento exponencial, com instalações ampliadas e modernizadas constantemente. Situando-se entre os jornais mais modernos do mundo.” (O Globo, 2020).

Segundo a campanha “Muito além do papel de um jornal”, O GLOBO afirma: “Hoje a informação precisa estar onde você quiser. Aprofundada. Analisada. Comentada. Por nós. Por seu vizinho. Por você. Por isso, um jornal tem que estar no papel. Na tela. Na sua mão. Tem que estar na cidade. No país. No planeta. *Online. On time. Full time*” (O GLOBO, 2020).

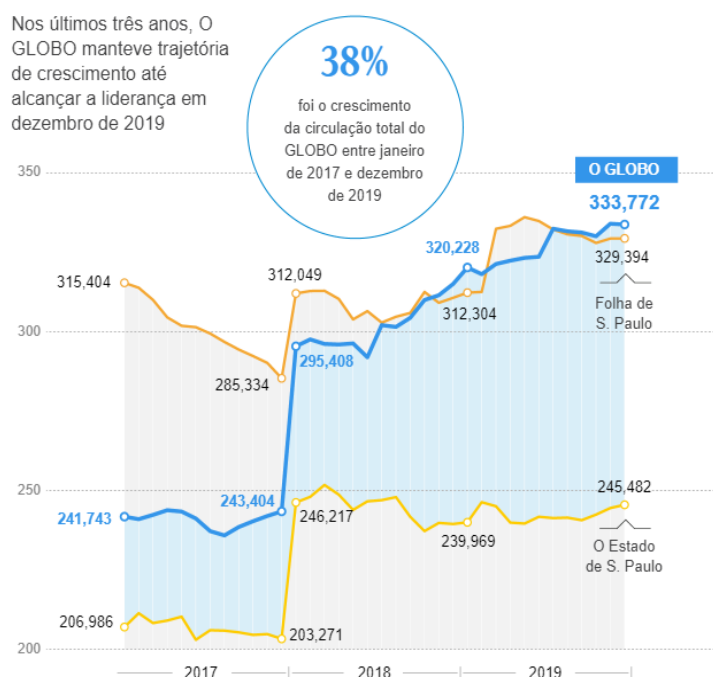
Em 2019, O GLOBO, com objetivo de aumentar o foco no consumidor, decidiu mudar sua estrutura e criar novos produtos digitais; assim sua nova gama de produtos se ampliou com aplicativos, podcasts e outras ferramentas nas quais garantem o jornalismo de “alta qualidade, ágil e analítico” (O GLOBO, 2020). Esses esforços geraram um aumento gradativo no consumo dos produtos digitais do jornal O GLOBO. Como pode ser visto na imagem abaixo, no ano de 2019, O GLOBO se tornou líder digital do país (O GLOBO, 2020).

⁴ Bairro: Termo equivalente à freguesia.

⁵ Em 2006, foi lançada a edição digital do jornal. Em 2007, o site para celular. Em 2009, o aplicativo Eu-Repórter iPhone, O GLOBO Kindle e o site Rio Show. Em 2010, os aplicativos O GLOBO iPad e O GLOBO Notícias iPhone e Android. Em 2012, GLOBO a Mais, o site Ela Digital e o site Patricia Kogut. Em 2013, o aplicativo VaiRio iPhone e Android, além do E-books O GLOBO (O GLOBO, 2020).

Figura 9

Evolução da circulação dos três principais jornais do país



Fonte: O GLOBO 2020

De acordo com o Instituto Verificador de Comunicação (IVC), O GLOBO também se encontra líder em circulação impressa, após alcançar por volta de 101.182 exemplares em dezembro de 2019 (O GLOBO, 2020).

d. O JORNAL DE NOTÍCIAS: REFLEXÃO SOBRE O CASO PORTUGUÊS

De acordo com Dos Santos (2011), o Jornal de Notícias tem uma grande importância para o Jornalismo Português; com registros de números que o colocam como o segundo jornal com maior audiência do país. Desde seu início em 1888 até hoje, sua sede e principal central de notícias é localizada no Porto. O Jornal de Notícias é um jornal que tem mais de um século, publicou sua primeira versão no ano de 1888, em uma edição composta por 4 páginas de texto sólido e distribuído em 7.500 cópias.

Conforme informações retiradas do próprio site do jornal, o JN é considerado uma referência nos temas locais, desenvolvendo um jornalismo de proximidade, o que faz dele um meio de comunicação com vários correspondentes espalhados por todo o país: Lisboa, Braga, Guimarães, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santa Maria da Feira, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. O JN consegue, assim, fidelizar leitores, valorizando a cidade e a região e fornecendo, ao mesmo tempo, uma dieta informativa rica ao nível de assuntos do âmbito nacional. (Vilaça, 2013, p. 5).

Figura 10⁶



Fonte: Santos (2011)

O Jornal de Notícias passou por diversos momentos que impactaram sua existência. Esse processo foi impactado principalmente por movimentos políticos que ocorreram em Portugal desde sua fundação, mas é importante destacar que este, desde sua fundação até hoje não perdeu sua importância como um dos maiores veículos de comunicação de Portugal (Santos, 2011).⁷ Uma das maiores modificações do Jornal de Notícias foi a criação da sua versão *online*.

O início do site do JN foi constituído por integrantes com muito mais técnicas do que o editorial (Molinos, Marques, & Ferreira, 2006). Esses números se devem a diversos fatores, os quais Dos Santos (2011) destaca alguns dos principais, são eles: O Jornal de Notícias, no qual foi o primeiro Jornal português a ter uma edição *online* regularmente atualizada; nesse processo tomou medidas estratégicas para desenvolver eficientes operações do jornalismo online. As primeiras ideias sobre a criação do JN *online* surgiram em 1994, ano em que começaram a debater com mais intensidade a questão do "*online*". A criação do site JN surgiu no ano de 1995 especialmente a partir do interesse da Direcção Técnica do JN ao invés da Direcção Editorial (Molinos, Marques, & Ferreira, 2006).

Primeiramente, os jornalistas que se encontravam mais à vontade com as tecnologias ficavam com o trabalho de prover informação à edição *online*. Ao fim do dia,

6 Edição do JN no ano de 1888 (esquerda) e no ano de 2008 (direita).

⁷ Mais detalhes a respeito dessas mudanças podem ser cheçadas em Santos (2011) e Sousa (1988).

os mesmos faziam uma seleção entre as principais notícias que seriam divulgadas na edição do dia seguinte. Porém, por não contarem com artefactos tecnológicos mais recentes, não era possível incluir na edição *online* todas as notícias que eram disponibilizadas no impresso. Após o JN assumir que uma edição *online* deve cumprir um papel acelerado, seus objetivos passaram a ser: transpassar o máximo possível da edição em papel para o *online* e criar novos meios de se relacionar com o usuário, a explorar o potencial deste novo meio (Molinos, Marques, & Ferreira, 2006).

O JN deu início a diversos trabalhos cujo objetivo visava o desenvolvimento de uma edição eletrônica de qualidade. Uma empresa que possui o *know-how* técnico é admitida, tanto a questão de administração do site, quanto a questão do centro de computação gráfica. A evolução do projeto decorreu por alguns meses; o plano inicial era atingir um comprometimento entre a inovação tecnológica e os recursos disponíveis por ela e o possível acesso a um maior número de leitores (Molinos, Marques, & Ferreira, 2006).

Mundialmente, este projeto pretendia transmitir para o formato eletrônico o máximo de conteúdo possível da edição em papel; produzir uma secção de "Breaking News" ou "Última Hora" "que ia sendo actualizada ao longo do dia até ser substituída pela edição final 'saída' do papel; criar novas secções (incompatíveis com a edição tradicional)"(Molinos, Marques, & Ferreira, 2006, p.142).

Durante algum tempo, a internet estava apenas disponível nos computadores dos jornalistas nos quais produziam a edição *online*. Foram estes mesmos jornalistas que passaram a instruir maior parte da redação sobre a utilização do novo meio, e na maioria das vezes serem os agentes no processo de recolha de informações ou relação com fontes. Apesar do jornal ter sido uma aposta, no início mais intensa, mas posteriormente mais fraca, os meios técnicos sempre foram escassos (Molinos, Marques, & Ferreira, 2006).

É facilmente notável a mudança de ritmo e decrescente evolução do projeto com a passagem da responsabilidade do projeto da Direcção Técnica para a Direcção Editorial. Ao entrar em velocidade constante, e a variável técnica estar moderadamente estabilizada, a Direcção Editorial se torna responsável pela direcção do JN. É neste momento que o projeto vem a falhar e deixa a constante conduta de busca por inovação e execução de novos resultados; no ano de 1999 o projeto já se encontrava defasado (Molinos, Marques, & Ferreira, 2006).

Em meio de interatividade do site, o JN *online* possui uma mais-valia onde conquistam um espaço bastante singular nos domínios "pt", traduzido, especialmente,

pelo perfil do usuário. "É adulto. É instruído e especialmente atento à atualidade. Uma grande fatia reside além-fronteiras" (Molinos, Marques, & Ferreira, 2006, p. 144).

Diariamente, o JN *online* recebe muitos participantes, no qual grande parte de seus registos são respostas a comentários dos utilizadores; o que mostra que nem sempre o usuário quer apenas deixar a sua opinião, mas discutir sobre temas determinados pelos próprios leitores. Esta questão de "liberdade" para discutir temas não sugeridos pelos jornalistas é bastante interessante e o difere de outros jornais *online* portugueses. "O próprio utilizador marca a atualidade; e não se deixa saturar por assuntos tantas vezes "mastigados" nos jornais ou nas televisões. Varia de tema constantemente, mesmo quando há grandes acontecimentos a dominar a atualidade"(Molinos, Marques, & Ferreira, 2006, p. 144). É possível chamar de um *self media* interativo; ou seja, quando as mensagens são receptivas para o leitor, mas pode facilmente rejeitar conteúdos que não são de seu interesse (Molinos, Marques, & Ferreira 2006).

O objetivo da Direcção Editorial do JN é obter uma ligação cada vez maior entre o impresso e o *online*. A primeira etapa foi a inserção dos jornalistas do *online* no mesmo espaço físico dos demais, o que assim, permite uma melhor inter-relação com as Editorias e chefias; um aspecto de extrema importância ao atualizar matérias de última hora e alteração de inquéritos de opinião ao usuário. "Apostar fortemente num modelo em que a edição electrónica seja uma actualização permanente da edição em papel é outro dos desafios" (Molinos, Marques, & Ferreira 2006). Os usuários que nos leem pela manhã não precisam esperar pelo dia seguinte para fazer um *follow up* daquilo que lhe convém acompanhar. (Molinos, Marques, & Ferreira 2006).

CAPÍTULO III. *BREAKING NEWS*: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O GLOBO E O GLOBO *ONLINE* E ENTRE O JORNAL DE NOTÍCIAS E O JN.PT

a. METODOLOGIA

Após ter realizado o enquadramento teórico no primeiro capítulo, e a apresentação dos jornais no decorrer do segundo, esta seção será dedicada à realização de um apanhado metodológico, para poder seguir com a realização do estudo de caso em que será feito um estudo comparativo entre o jornal *online* e impresso. Para isso, será estabelecido primeiramente a pergunta de pesquisa e hipóteses que guiaram a realização deste trabalho.

Pergunta de Pesquisa:

De que forma se trabalha a problemática da *Breaking News* no jornal online e qual a diferença na produção jornalística entre os meios *online* e impresso?

Hipóteses:

- a. Quando analisado a partir das *Breaking News*, o jornal digital tem mais espaço devido a instantaneidade da disseminação de informação
- b. O jornal impresso está a se tornar obsoleto e com cada vez menos leitores, mesmo das renomadas redes de imprensa brasileira e portuguesa, objetos de estudo desse trabalho.
- c. O mesmo tema que motivou uma *Breaking News* no *online* é tratado de forma mais desenvolvida na versão impressa.

Para tanto, a investigação a ser desenvolvida terá uma abordagem hipotético-dedutiva qualitativa, de modo que se buscará compreender a produção das matérias. Também será adotada uma metodologia quantitativa para que se possa colher informações para a obtenção de gráficos e tabelas produzidos a partir da análise das notícias; com objetivo de enriquecer e facilitar a análise dos dados. Sobre a metodologia qualitativa e quantitativa, Minayo e Sanches (1993, p. 239) dizem:

Nenhuma das duas, porém, é boa, no sentido de ser suficiente para a compreensão completa dessa realidade. Um bom método será sempre aquele, que permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, além de apropriado ao objeto da investigação e

de oferecer elementos teóricos para a análise, o método tem que ser operacionalmente exequível.

Depois de realizada a revisão bibliográfica, na qual pode ser conferida no primeiro capítulo deste trabalho, em que forneceu a base teórica para o começo das discussões conceituais e da coleta de dados quantitativos; ou seja, da análise das relações entre as variáveis (Quivy; Campenhoudt, 2017), parte-se para entrevistas aos jornalistas. As entrevistas serão semiestruturadas e utilizar-se-á um roteiro de entrevista, a se relacionar com vários pontos concernentes à forma que o jornal *online* e o impresso são produzidos. Segundo Amado e Ferreira (2013, p. 208):

A entrevista semiestruturada (ou semidiretiva) como um dos principais instrumentos da pesquisa de natureza qualitativa, sobretudo pelo facto de não haver uma imposição rígida de questões, o que permite ao entrevistado discorrer sobre o tema proposto ‘respeitando os seus quadros de referência’, salientando o que para ele for mais relevante, com as palavras e a ordem que mais lhe convier, e possibilitando a captação imediata e corrente das informações desejadas.

A partir da pergunta de pesquisa e hipóteses levantadas, será elaborado um trabalho com entrevistas; onde serão respondidas através de e-mail⁸, por editores dos jornais. Um trabalho de observação tanto quantitativo quanto qualitativo das notícias dos seguintes jornais: Jornal de Notícias impresso e JN *Online*, correspondentes ao caso português e o do jornal O Globo impresso e do O GLOBO *Online*, referentes ao jornal brasileiro.

Partindo do que foi anunciado, para a primeira fase do estudo de caso – descrição e preparação dos dados – buscar-se-á componentes que façam parte da estrutura da produção das *Breaking News*, tanto no jornal impresso quanto no *online*. Para a verificação da composição das notícias referentes ao estudo de caso, será feito o levantamento das *Breaking News* em uma janela temporal de 15 dias, entre o dia 1 ao dia 15 de julho de 2020, com o número de notícias que varia de 1 a 2 por dia e por jornal. Aproveitaremos a temática relacionada com a Covid-19 para aprofundar o nosso estudo. Serão analisados os seguintes fatores, tanto do jornal *online*, quanto do impresso:

- a. Número de fontes usadas
- b. Extensão da notícia
 - i. Número de parágrafos
 - ii. Número de linhas

⁸ Devido a pandemia do novo Covid 19 aliado ao fato do jornal Globo estar sediado no Brasil, o método de entrevistas por email com os diretores dos respectivos jornais, foi a forma mais viável de se obter as respostas necessárias.

c. Componentes multimédia

i. Hipertexto

ii. Fotos

Após a análise dos componentes das notícias, serão realizadas as entrevistas; as mesmas foram realizadas via e-mail direccionada a dois editores do JN e um editor do O Globo⁹. Estas entrevistas buscavam obter a resposta de sete perguntas, são elas:

1. Ao produzir uma notícia de *Breaking News*, o que se torna mais relevante, ser mais rápido ou ser mais profundo?
2. Em tempos de pandemia, com o elevado fluxo de informações, quais são os meios que o jornal busca para encontrar o equilíbrio entre qualidade e agilidade na produção das notícias?
3. Quais são as maiores dificuldades em produzir as *Breaking News* sobre um caso de proporções mundiais, como a COVID-19?
4. Qual a grande vantagem dos meios digitais neste caso em concreto? E a grande desvantagem?
5. Qual a grande vantagem dos meios tradicionais neste caso em concreto? E a grande desvantagem?
6. Os meios digitais complementam os tradicionais ou funcionam como alternativas?
7. Diante a pandemia COVID-19, houve algum aumento ou redução de acesso/assinaturas do jornal? Quanto?

Para responder estas perguntas foram entrevistados, a editora do JN do Grande Porto, Cláudia Monteiro e o editor do JN *Online*, Luis Pedro Carvalho. Como representante do jornal O GLOBO, foi entrevistado o editor do jornal O GLOBO e O GLOBO online André Miranda.

b. ENTREVISTAS

⁹ Buscou-se o contacto com mais editores do jornal O Globo (tanto o online quanto impresso são os mesmos editores). Mas apenas um se disponibilizou a responder. Como a produção é integrada, o editor conseguiu responder todas as perguntas para os dois meios.

Foram realizadas entrevistas com editores do jornal O GLOBO e JN para fins de averiguação sobre formas que são produzidas as notícias de ambos jornais, tanto no impresso quanto no *online*.

Em entrevista com o jornal O GLOBO e O GLOBO online, obtive respostas do editor André Miranda, no qual diz que os dois jornais são integrados, e assim, ao trabalhar para os dois veículos foi possível obter respostas do mesmo entrevistado para os dois meios. Com isto, André Miranda respondeu algumas das 7 perguntas com as mesmas palavras para os dois veículos.

De acordo com as respostas dos entrevistados, ao produzir uma notícia de *Breaking News* ser mais rápido é fundamental e de maior valor que a profundidade da notícia. Para isso, a prioridade dos editores sempre será a confirmação dos factos antes de realizar qualquer publicação; para que a sua rapidez não venha a falhar e correr o risco de gerar uma notícia errada.

Além disso, chegar primeiro significa ser mais bem rankeado nas buscas do Google e compartilhamentos em redes sociais. O ideal é publicar a notícia básica o mais rápido possível e depois ir acrescentando novas informações, até porque, o texto de uma *Breaking News* sofre diversas alterações ao longo do dia, de acordo com novas revelações.

O editor do jornal O GLOBO e O GLOBO.COM acredita que a qualidade da matéria é um diferencial e que O GLOBO preza um cuidado especial. Existe uma discussão interna e várias ponderações antes de publicar qualquer notícia, além de terem como meta a precisão em tratar qualquer assunto; mesmo que os faça publicar depois de outros veículos. Especificamente durante a pandemia, buscam mais especialistas antes de publicar qualquer coisa. E assim se torna possível analisar ainda melhor todas as pesquisas que ainda não estão muito maduras para chegar ao público leigo. Dessa forma conseguem manter a agilidade sem precisar sair do foco de qualidade.

De acordo com os entrevistados do Jornal de Notícias, o equilíbrio na fase de pandemia passa a ser mais complicado; devido à sobrecarga de trabalho, os ajustes necessários com o confinamento e o facto da existência de jornalistas em teletrabalho; mas nada que um grande esforço e empenho de mais jornalistas para equilibrar a agilidade e qualidade.

Assim como qualquer notícia, as *Breaking News* têm grandes dificuldades ao serem publicadas. Conforme às respostas obtidas, as maiores são: não se deixar levar pelas interpretações mais simples, confirmação de informação e manter uma capacidade

de análise rápida. É necessária responsabilidade ao transmitir qualquer informação e cuidado redobrado, pois todas elas são importantes e causam impacto à vida dos leitores.

Os dois meios de comunicação, tanto o digital como o impresso têm suas vantagens e desvantagens. No meio online é possível dizer que tem como sua principal vantagem a facilidade de levar a informação para um maior número de pessoas com velocidade, além de transmitir informação em tempo real e a resposta imediata à necessidade de informação do leitor. Como desvantagem, este meio facilita a criação das *fake news* e a falta de análise e leitura profunda da informação, na grande maioria das vezes quando o leitor sacrifica sua leitura com pressa e rapidez.

Sobre os meios tradicionais, os editores dizem ter mais tempo para preparar uma notícia e possivelmente serem mais profundos. Desta forma, afirmam que é possível ir além da notícia, contextualizando e possibilitando novas leituras acerca do tema. Já a principal desvantagem conta com a falta de atualidade e por ser um veículo mais caro de se produzir e se manter.

Quando questionado sobre os meios digitais em relação à funcionarem como complemento dos tradicionais ou como uma alternativa, afirmaram que nos dias de hoje, no qual as pessoas estão sempre com o telemóvel a mão, os leitores passam a ler onde é mais rápido e prático. Não necessariamente o leitor que utiliza as plataformas digitais passa a deixar de ler o jornal impresso; neste caso, o impresso é que se torna um complemento do digital ao fazer com que o leitor leia a notícia mais profunda só no dia seguinte.

Diante disso, a partir do início da pandemia COVID-19, os editores entrevistados constataram que houve aumento de acesso e assinatura nos dois meios, porém ainda maior no digital. Não foi possível a verificação de quantidade além da queda na tiragem de 15% do jornal O GLOBO impresso.

d. ESTUDO DE CASO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo mais recente coronavírus. Este novo vírus era desconhecido até o seu aparecimento em dezembro de 2019 na província de Wuhan, na China. A COVID-19 é agora uma pandemia¹⁰ que afeta diversos países (World Health Organization, 2020). Além dos problemas de saúde pública causados pelos vírus, este gerou diversos problemas nas esferas políticas e económicas em escala mundial. No dia 6 de setembro de 2020, os números referentes ao Covid-19 são os seguintes, de acordo com a Organização Mundial da Saúde: 26.763.217 casos confirmados e 876.116 mortos, com 216 países, áreas ou territórios com casos confirmados.

Notícias sobre o desdobramento desta crise sanitária mundial passaram a estampar as capas dos jornais, e de todos os veículos de informação a nível mundial. Desta forma, a pandemia como maior acontecimento do ano de 2020, passa a ser objeto de estudo deste trabalho. A partir de agora serão elencadas as notícias do Jornal de Notícias e O GLOBO em suas versões *online* e impressa, analisando os pontos abordados acima, durante a janela temporal de 15 dias.

Notícias JN *Online*

Dia 1 de julho

Título 1: Mais uma vacina para a covid-19 com resultados animadores

A notícia referente a nova vacina para o Covid-19, apresenta 2 fontes, 9 parágrafos, 32 linhas, 11 *hyperlinks*, 1 imagem.

Título 2: Sobrelotação de transportes "não está associada a novos casos"

¹⁰ A definição de pandemia, de acordo com a Organização Mundial da Saúde é a seguinte: A pandemic is defined as “an epidemic occurring worldwide, or over a very wide area, crossing international boundaries and usually affecting a large number of people”. The classical definition includes nothing about population immunity, virology or disease severity. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Referindo-se a sobrelotação dos transportes públicos e os novos casos de Covid-19, a notícia publicada conta com 1 fonte, 8 parágrafos, 51 linhas, 0 *hiperlink*, 1 imagem.

Dia 2 de julho

Título1: Mais oito mortes e 328 casos de covid-19 em Portugal. 273 em Lisboa e Vale do Tejo

Em uma matéria que traz os dados referentes aos casos relativos ao Covid-19 em Portugal, foi possível observar 1 fonte, 8 parágrafos, 27 linhas, 1 *hiperlink*, 5 imagens.

Dia 3 de julho

Título 1: Brasil tem 1252 mortos e 48.105 infectados nas últimas 24 horas

Em matéria que traz um crescimento alarmante dos números referentes ao Covid-19 no Brasil, a notícia conta com 6 fontes, 17 parágrafos, 45 linhas, 0 *hiperlink*, 1 imagem.

Título 2: União Europeia autoriza remdesivir para combater a covid-19

Na matéria que trata a respeito da autorização da utilização de um novo medicamento para o tratamento da Covid-19, foi possível notar 5 fontes, 10 parágrafos, 50 linhas, 0 *hiperlink*, 1 imagens.

4 de julho

Título 1: Brasil ultrapassa 1,5 milhões de casos de covid-19

De acordo com 3 fontes, 12 parágrafos, 31 linhas, 11 *hiperlinks*, 1 imagens; a notícia informa números relativos ao desenvolvimento da Covid no Brasil.

Título 2: Coronavírus na Europa e EUA é mais infeccioso do que o original

A notícia na qual traz novidades a respeito do grau de infecção do vírus conta com 2 fontes, 15 parágrafos, 46 linhas, 0 *hiperlink*, 1 Imagem.

5 de julho

Título 1: Galiza confina 70 mil pessoas em Lugo devido à covid-19

A notícia que aponta a nova determinação de manter confinadas 70 mil pessoas em Lugo devido ao Coronavírus, conta com 1 fonte, 5 parágrafos, 16 linhas, 0 *hiperlink*, 1 imagem.

6 de julho

Título 1: França regista 27 mortos desde sexta-feira

Segundo as 2 fontes, 4 parágrafos, 12 linhas, 0 *hiperlink*, 1 imagem; a notícia publicada traz os números referentes as mortes causadas pela Covid-19

Título 2: Brasil começa a testar vacina chinesa da Sinovac este mês

A matéria na qual fala sobre a previsão dos testes de vacinas no Brasil, apresenta 4 fontes, 13 parágrafos, 36 linhas, 0 *hiperlink*, 1 imagem, 0 vídeos.

7 de julho

Título 1: Pandemia põe em risco mais de 40% dos empregos no Algarve

A notícia que retrata o impacto da pandemia no setor de empregos da região do Algarve contém 1 fonte, 7 parágrafos, 26 linhas, 0 *hiperlink*, 1 imagem.

8 de julho

Título 1: "Não há ligação entre transporte ferroviário e surto" de covid-19

A informação que traz a notícia consta 2 fontes, 14 parágrafos, 49 linhas, 1 *hiperlink*, 1 imagem, onde descreve a declaração do Presidente de Portugal acerca da ausência de ligação do transporte ferroviário e o surto do vírus.

Título 2: Portugal regista mais dois mortos e 443 casos de covid-19

Segundo 1 fonte, 7 parágrafos, 22 linhas, 1 *hiperlink*, 4 imagens; a notícia traz os altos números de contágio e mais duas fatalidades relacionadas ao covid-19.

9 de julho

Título 1: Reino Unido regista 85 mortes, menos do que na véspera

A notícia que apresenta números positivos relativos ao contágio do novo coronavírus no Reino Unido, contém 5 fontes, 8 parágrafos, 22 linhas, 0 *hiperlink*, 1 imagem.

Título 2: Itália regista aumento de novos casos e 12 mortos nas últimas 24 horas

Segundo notícia na qual relata aumento no número de infetados na Itália, compõe-se por 3 fontes, 13 parágrafos, 27 linhas, 0 *hiperlink* e 1 imagem.

10 de julho

Título 1: Transmissão de covid-19 no útero será possível, diz estudo italiano

A notícia que traz novas descobertas sobre a transmissão do vírus a partir de um estudo italiano conta com 4 fontes, 16 parágrafos, 40 linhas, 1 imagem, 0 *hiperlink*.

Título 2: França ultrapassa a barreira dos 30 mil mortos por covid-19

Em notícia que retrata mais de 30 mil mortes na França, é composta por 2 fontes, 5 parágrafos, 12 linhas, 1 imagem, 0 *hiperlink*.

11 de julho

Título 1: Moura tem novo foco de covid-19

Segundo 2 fontes, 6 parágrafos, 23 linhas, 1 imagem, 0 *hiperlink*, a notícia traz novos números sobre o Covid-19 em Moura.

Título 2: Brasil chega às 70 mil mortes e ultrapassa 1,8 milhões de infectados

Conforme as 5 fontes, 16 parágrafos, 38 linhas, 1 imagem, 0 *hiperlink*; a notícia traz números relativos ao nível de contágio e mortes causados pelo Coronavírus no Brasil.

12 de julho

Título 1: EUA com 66.261 casos em 24 horas, um novo máximo diário

De acordo com a notícia na qual mostra um novo número máximo de contágio nos EUA, foram necessárias 3 fontes, 11 parágrafos, 24 linhas, 1 imagem, 17 *hiperlinks*.

Título 2: Bruxelas paga 63 milhões de euros para assegurar tratamentos com Remdesivir na UE

A notícia que traz informações sobre os investimentos feitos por Bruxelas para o tratamento do Covid, contam com 3 fontes, 9 parágrafos, 32 linhas, 1 imagem, 0 *hiperlink*.

13 de julho

Título 1: Covid-19 já matou mais de 566 mil pessoas e infectou 12,79 milhões

De acordo com 1 fonte, 10 parágrafos, 40 linhas, 1 imagem, 7 *hiperlinks*; a notícia traz os números de mortes e casos de Covid-19 no mundo.

Título 2: Reino Unido está a combater mais de 100 surtos de covid-19 por semana

Na notícia onde conta os surtos de Covid no Reino Unido, foi necessária 4 fontes, 11 parágrafos, 31 linhas, 1 imagem e 13 *hiperlinks*.

14 de julho

Título 1: Mais seis mortos e 233 novos infetados com covid-19 em Portugal

A matéria que traz atualizações sobre o número de mortos e infetados pelo Covid-19 em Portugal, contém 1 fonte, 4 parágrafos, 15 linhas, 3 imagens e 0 *hiperlink*.

Título 2: Vacina para a covid-19 entra na fase final do ensaio clínico ainda este mês

Conforme 2 fontes, 10 parágrafos, 41 linhas, 1 imagem e 5 *hiperlinks*; informa-se que ainda no mês de julho a vacina para o novo coronavírus entrará em fase final.

15 de julho

Título 1: EUA com 850 mortos e mais de 63 mil infeções em 24 horas

A reportagem que traz informações sobre a evolução dos números de contágio e mortes nos EUA; conta com 1 fonte, 8 parágrafos, 21 linhas, 1 imagem e 5 *hiperlinks*.

Título 2: Tóquio em alerta máximo com novos casos de covid-19

A matéria que traz as medidas tomadas pelo governo japonês para conter a disseminação do vírus conta com 4 fontes, 12 parágrafos, 32 linhas, 1 imagem e 8 *hiperlinks*.

Notícias JN Impresso

1 de julho

Título 1: Falhas em Lisboa: Medina pede cabeças e PSD entra ao ataque

A notícia que aborda os problemas de gestão da crise do Covid-19 na região de Lisboa, conta com 5 fontes, 8 parágrafos, 96 linhas e 1 imagem.

Título 2: 805 famílias em Viseu precisam de ajuda por causa do Covid-19.

Segundo 3 fontes, 7 parágrafos, 70 linhas e 1 imagem; a matéria traz em conta os números referentes a famílias afetadas economicamente pelo Covid-19 em Viseu.

2 de julho

Título 1: sete países mantem barreiras para Portugal

Segundo a notícia e seus 7 parágrafos, 92 linhas, 7 fontes e 1 imagem; alguns países ainda continuam com fronteiras fechadas para Portugal por conta da atual situação do país devido a pandemia da Covid-19.

Título 2: Pelo menos 10 casos de Covid em Conserveiras

De acordo com os 10 parágrafos, 86 linhas, 4 fontes e 1 imagem, a notícia traz informações sobre o surto na zona das Caxinas.

3 de julho

Título 1: Desde o final de maio que não havia tantos internados

A notícia na qual diz a respeito do aumento de pacientes internados devido ao Covid-19, conta com 4 fontes, 6 parágrafos, 75 linhas e 1 imagem.

Título 2: Muitas lojas fechadas na Rua de Santa Catarina

Segundo a notícia na qual abrange os impactos da pandemia no comércio da cidade do Porto, apresenta 3 fontes, 6 parágrafos, 79 linhas e 3 imagens para a sua elaboração.

4 de julho

Título 1: Portugal fora do corredor turístico é "absurdo" e "injusto"

A matéria que apresenta as restrições impostas pelo Reino Unido para quem viaja de Portugal e a reação dos governantes portugueses para as medidas adotadas, conta com 4 fontes, 6 parágrafos, 108 linhas e 1 imagem.

5 de julho

Título 1: Pandemia incentivou venda de novas apólices

A notícia que traz informações sobre o aumento de vendas de apólices de seguro saúde em Portugal a partir da pandemia, conta com 2 fontes, 7 parágrafos, 119 linhas, e 1 imagem.

Título 2: DGS não reporta doentes no Porto há quase um mês.

Conforme 6 fontes, 7 parágrafos, 86 linhas e 2 imagens, a notícia abrange a ausência de novos casos de Covid-19 no Porto a quase um mês, apesar de registar novas entradas nos hospitais devido a contaminação do vírus.

6 de julho

Título 1: Medidas de COVID acabam com sobrelotação

Segundo 5 fontes, 10 parágrafos, 175 linhas, 1 imagem; presos foram libertados por conta da sobrelotação nas cadeias.

Título 2: Há omissões de casos nas áreas de Porto e Lisboa

De acordo com 4 fontes, 108 linhas, 6 parágrafos, 2 imagens; a DGS reportou números errados referentes a novos casos de Covid-19 nas zonas metropolitanas de Porto e Lisboa.

7 de julho

Título 1: Passageiro sem teste vale multa de mil euros

Segundo notícia, companhias aéreas não permitem passageiros estrangeiros viajarem sem teste negativo de Covid. De acordo com a mesma, foram utilizados: 3 fontes, 3 parágrafos, 66 linhas e 0 imagem.

8 de julho

Título 1: Jair Bolsonaro já apanhou o tal do resfriadinho

A notícia, onde o presidente brasileiro Jair Bolsonaro, testou positivo para o COVID-19, o qual já era como de costume chamar de resfriadinho; se constrói com: 2 fontes, 107 linhas, 7 parágrafos e 1 imagem.

9 de julho

Título 1: Um quarto dos novos infectados em Lisboa é imigrante

Na seguinte publicação na qual se refere à uma boa parte dos infectados serem imigrantes, foi necessário a utilização de 3 fontes, 8 parágrafos, 108 linhas e 1 imagem.

Título 2: Mais 443 casos em 24 horas e focos em todo o país

Em notícia sobre o aumento de 54% de casos do covid-19, foi necessário 2 fontes, 8 parágrafos, 92 linhas e 1 imagem.

10 de julho

Título1: Municípios ajudam a pagar rendas da casa de cinco mil famílias

Devido à pandemia, muitas famílias tiveram uma significativa queda em seus rendimentos desde a declaração do estado de emergência. O que originou uma notícia na qual foi preciso 5 fontes, 17 parágrafos, 248 linhas e 1 imagem.

Título 2: Desde 1 de Junho que não havia tantos óbitos. Mais 418 infeções

A notícia que traz um aumento nos números referente às mortes por Covid, apresenta 6 fontes, 9 parágrafos, 109 linhas e 1 imagem.

11 de julho

Título 1: Portugal agora é o patinho feio mas Costa recusa retaliar contra injustiças

Em notícia que traz as medidas de Bruxelas para com Portugal relativo as medidas tomadas sobre as viagens para Portugal e a postura de Costa conta com 5 fontes, 7 parágrafos, 109 linhas, 1 imagem.

12 de julho

Título 1: Capacidade da Medicina Intensiva tem de crescer 46%

Notícia que aborda a necessidade de crescimento da Medicina Intensiva em Portugal para responder ao Covid-19 conta com 2 fontes, 6 parágrafos, 91 linhas, 1 imagem.

Título 2: Infecções sobem mais entre as crianças em julho

A matéria aponta um aumento significativo nas infecções entre as crianças no mês de julho. A notícia conta com 2 fontes, 9 parágrafos, 108 linhas e 1 imagem.

13 de julho

Título 1: Norte com ação “exemplar”, região de Lisboa espera para ver

A notícia que traz um esforço de cooperação para entre o norte e Lisboa para tratar da possível segunda onda de Covid-19 conta com 4 fontes, 10 parágrafos, 165 linhas e 2 imagens.

14 de julho

Título 1: Lisboa com tendência “ligeiramente decrescente”

De acordo com 3 fontes, 13 parágrafos, 145 linhas e 1 imagem; o surto ainda está ativo mas se encontra estabilizado com uma pequena diminuição dos casos na grande Lisboa.

Título 2: Costa e Santos Silva tentam sensibilizar quem boicota Portugal

Segundo 5 fontes, 8 parágrafos, 143 linhas e 2 imagens, António Costa e Santos Silva fazem movimentos diplomáticos para tirar Portugal da lista de países no qual devem ser visitados visitar.

15 de julho

Título 1: Lisboa é o conselho com mais casos nos últimos dias

Conforme o seguimento desta notícia, Lisboa foi o concelho que mais registou casos de Covid-19 desde o dia 4 de julho, com 4.084 testes positivos. Nesta notícia foi possível notar 3 fontes, 6 parágrafos, 103 linhas e 1 imagem.

Notícias O Globo *Online*

1 de julho

Título 1: Coronavírus: Retomada das aulas no Rio pode levar mais de um milhão de pessoas às ruas

Em notícia que aborda os possíveis efeitos da retomada as aulas no Rio de Janeiro, foram necessárias 8 fontes, 16 parágrafos, 93 linhas, 0 hiperlinks e 1 imagem.

Título 2: Hospitais de campanha de Campos e Casimiro de Abreu não serão concluídos, diz secretário

Segundo 4 fontes, 32 parágrafos, 170 linhas, 2 *hiperlinks*, 1 imagem; a notícia aponta o andamento das unidades hospitalares construídas para o tratamento de pacientes com Covid-19.

2 de julho

Título 1: Novo coronavírus já estava no esgoto de Santa Catarina em novembro

Em notícia que mostra que pesquisadores da UFSC e da Universidade de Burgos, da Espanha, descobriram que Sars-CoV-2 circulou no Brasil dois meses antes da primeira confirmação oficial de Covid-19 nas Américas, apresenta os seguintes dados: 8 fontes, 29 parágrafos, 165 linhas, 0 *hiperlinks* e 1 imagem.

Título 2: Estado do Rio tem 134 novas mortes pelo coronavírus e soma mais de 116,8 mil casos confirmados da doença

A seguinte Notícia traz os números registados de Covid-19 nas últimas 24 horas no Rio de Janeiro, a qual conta com 2 fontes, 7 parágrafos, 60 linhas, 1 *hiperlink*, 1 imagem.

3 de julho

Título 1: Bolsonaro veta uso obrigatório de máscara em comércio, escolas e templos

A informação que apresenta as medidas sancionadas relativas pelo presidente Jair Bolsonaro, foi contruída a partir de 6 fontes, 17 parágrafos, 94 linhas, 1 *hiperlink* e 1 imagem.

Título 2: Prefeitura do Rio já recebeu 22 mil denúncias de aglomerações em bares e restaurantes desde o início do isolamento

Conforme as 4 fontes, 6 parágrafos, 44 linhas, 2 *hiperlinks*, 4 imagens; a notícia revela momentos flagrados e denúncias sobre aglomeração nos bares do Rio de Janeiro.

4 de julho

Título 1: Anvisa autoriza testes no Brasil de vacina chinesa contra o coronavírus

A matéria na qual revela uma notícia tão esperada pelos brasileiros, a aprovação dos testes da vacina Chinesa em parceria com o Butantan conta com 4 fontes, 6 parágrafos, 40 linhas, 2 *hiperlinks*, 2 imagens.

5 de julho

Título 1: Brasil passa de 1,6 milhão de infetados por Covid-19, aponta consórcio de veículos de imprensa no boletim das 20hrs

Em revelação dos números altíssimos relativos à contaminação do novo coronavírus no Brasil, é possível notar 6 fontes, 9 parágrafos, 43 linhas, 5 *hiperlinks*, e 1 imagem.

Título 2: Cientistas reforçam possibilidade de transmissão da Covid-19 pelo ar

De acordo com a notícia, especialistas de mais de 30 países afirmam que há provas de que o novo coronavírus pode ser de transmitido pelo ar; a informação segue com 8 fontes, 15 parágrafos, 76 linhas, 3 *hiperlinks*, 1 imagem.

6 de julho

Título 1: Farmacêutica inicia fase final de testes de coquetel de anticorpos contra a Covid-19

A notícia que relata o ensaio clínico da companhia Regeneron, na qual avalia possível eficácia de tratamento, e se diferencia da técnica de outros medicamentos testados contra o Sars-CoV-2, é possível notar 2 fontes, 6 parágrafos, 35 linhas, 0 *hiperlink*, 1 imagem.

Título 2: Uso de plasma de pacientes recuperados contra Covid-19 é promissor, dizem cientistas

Conforme as 4 fontes, 21 parágrafos, 88 linhas, 0 *hiperlink*, 1 imagem; a notícia afirma que o estudo apontou tendência de redução da taxa de mortalidade a partir do uso de plasma de pacientes recuperados contra o Covid-19.

7 de julho

Título 1: Bolsonaro passou mensagem ruim ao não usar máscara e se aglomerar, diz novo presidente do conselho de secretários de Saúde

De acordo com 1 fonte, 19 parágrafos, 105 linhas, 2 *hiperlinks* e 1 imagem; a notícia relata a falta de um bom comportamento pelo presidente do Brasil Jair Bolsonaro perante as medidas nas quais devem ser tomadas por conta do novo coronavírus.

Título 2: Bolsonaro testa positivo para Covid-19

Em matéria que aponta o teste positivo do presidente brasileiro para o Covid-19, apresenta 2 fontes, 14 parágrafos, 68 linhas, 2 *hiperlinks* e 1 imagem.

8 de julho

Título 1: Falta de notificação de Covid-19 em asilos ameaça idosos, aponta levantamento do MP

A notícia aborda o problema de comunicação sobre casos de Covid-19 em lar de idosos, no qual passaram a ser fiscalizados pela Secretaria Municipal de Saúde, pois 176 instituições deixaram de notificar os casos. A informação segue com 16 fontes, 39 parágrafos, 206 linhas, 1 *hiperlink* e 1 imagem.

9 de julho

Título 1: Profissionais essenciais terão prioridade nos testes de Covid-19 e acesso a EPIs

Em notícia que traz lei que garante que os profissionais de linha de frente terão prioridade na realização de testes de Covid-19, sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, conta com 2 fontes, 26 linhas, 4 parágrafos, 26 linhas, 0 *hiperlink* e 1 imagem.

Título 2: Covid-19: prefeitos de cidades grandes e médias reclamam de repasses do Ministério da Saúde

A notícia conta que apesar da distribuição de verbas para as pequenas cidades, os prefeitos dos grandes centros dizem que eles continuam recebendo pacientes do interior. A matéria conta 1 fonte, 8 parágrafos, 45 linhas, 0 *hiperlinks* e 1 imagem.

10 de julho

Título 1: Brasil ultrapassa 70 mil mortes e 1,8 milhão de infectados por covid-19, aponta consórcio de veículos de imprensa

Matéria que traz os marcantes números atingidos pelo Brasil durante a pandemia, conta com 5 fontes, 8 parágrafos, 41 linhas, 1 *hiperlink*, 1 imagem.

Título 2: Empresa chinesa recebe última autorização para testar vacina de covid-19 no Brasil.

Segundo 4 fontes, 8 parágrafos, 47 linhas, 1 *hiperlink* e 1 imagem; a notícia aponta os últimos desenvolvimentos e recente aprovação para teste da vacina CoronaVac, produzida pela empresa chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan.

11 de julho

Título 1: Total de casos da Covid-19 sobre para 1.840.812 no Brasil, diz consórcio de veículos de imprensa em boletim das 20h

De acordo com 2 fontes, 5 parágrafos, 60 linhas, 3 *hiperlinks* e 1 imagem; o boletim afirma um aumento significativos nos casos de Covid-19.

Título 2: Sem respeitar distanciamento, milhares de pessoas se manifestam contra gestão da crise do coronavírus em Israel

Notícia na qual fala sobre protesto organizado por trabalhadores e artistas em Israel, na qual dizem se sentir abandonados pelo governo por serem forçados a fechar seus estabelecimentos devido à pandemia, conta com 3 fontes, 8 parágrafos, 31 linhas, 2 *hiperlinks* e 1 imagem.

12 de julho

Título 1: Brasil tem 1.842.127 casos de Covid-19, aponta consórcio de veículos da imprensa em boletim das 8h.

Conforme 2 fontes, 7 parágrafos, 35 linhas, 4 *hiperlinks* e 1 imagem; a notícia relata o aumento de casos de Covid-19 no Brasil.

Título 2: Acelerador de partículas brasileiro registra imagens inéditas do novo coronavírus

A notícia na qual fala sobre uma estrutura única na qual se encontra em Campinas (SP), obteve imagens de cristais de proteína, o que parece ser essencial para manter o vírus ativo e pode colaborar com buscas de tratamentos contra o coronavírus; foram utilizados para esta notícia 1 fonte, 5 parágrafos, 37 linhas, 5 *hiperlinks* e 5 imagens.

13 de julho

Título 1: SP autoriza retomada de cursos extra-curriculares e de aulas práticas do ensino superior

Para informar a última decisão do governo de São Paulo em retornar as aulas presenciais do ensino superior no estado, foram utilizados 1 fonte, 8 parágrafos, 54 linhas, 2 *hiperlinks* e 1 imagem.

Título 2: Número de mortes em SP cai pela terceira semana seguida

A notícia que traz números positivos relativos a mortes por Coronavírus em São Paulo, contém 2 fontes, 11 parágrafos, 48 linhas, 0 *hiperlinks*, 0 imagens.

14 de julho

Título 1: Vacina da Moderna contra Covid-19, após sucesso ao induzir anticorpos, entrará na fase final em 27 de julho

A notícia aponta resultados positivos dos esforços para elaboração da Vacina Moderna pela empresa que está trabalhando em colaboração com o Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infeciosas dos EUA. Para a sua elaboração foram necessárias 4 fontes, 7 parágrafos, 44 linhas, 1 *hiperlink* e 1 imagem.

15 de julho

Título 1: Ritmo de avanço da pandemia no país volta a crescer e chega perto da semana de pico de maio

A publicação que alerta aos valores semanais e indicam que estão acima do nível considerado muito alto, conta 2 fontes, 14 parágrafos, 58 linhas, 0 *hiperlink* e 1 imagem.

Título 2: Dados iniciais de teste da vacina de Oxford para Covid-19 serão publicados na segunda-feira, diz 'The Lancet'

Conforme 3 fontes, 5 parágrafos, 33 linhas, 5 *hiperlinks*, 1 imagem; a matéria traz os resultados iniciais da vacina de Oxford que começou a ser testada em junho.

Notícias O Globo impresso

1 de julho

Título 1: Brasil registra 1.271 novas mortes em 24h

Segundo a informação da seguinte notícia, na qual é registrado mais de mil e duzentas mortes em vinte e quatro horas, e como consequência o país se aproxima de sessenta mil óbitos; a notícia consta por 79 linhas, 7 parágrafos, 5 fontes, 0 imagens.

Título 2: Rio ultrapassa marca de 10 mil mortes pelo novo corona vírus

De acordo com as 94 linhas, 7 parágrafos, 5 fontes e 1 imagem, na qual formam-se a notícia do título acima, o estado do Rio de Janeiro ultrapassa os dez mil mortos após 105 dias desde a primeira morte por Covid-19.

2 de julho

Título 1: Consolidação dos dados leva até três semanas

De acordo com as 98 linhas, 7 parágrafos, 6 fontes, 0 imagens obtidas no seguimento da notícia; dizem que as informações publicadas nas datas que seguem os casos de óbitos por Covid-19 podem ser reajustados até 3 semanas após o acontecimento, o que causa uma disparidade nos dados apresentados, que no Rio de Janeiro chega a ser de 4.000 registros.

Título 2: Vacina chinesa será testada em cinco estados além de São Paulo

Ao seguimento da notícia, onde 134 linhas, 13 parágrafos, 4 fontes e 1 imagem anunciam o início dos testes da vacina da empresa chinesa Sinovac em doze centros de pesquisa, encontrados em seis estados brasileiros.

3 de julho

Título 1: Operação mira testes de Covid-19

Para que a seguinte notícia, na qual abrange o início de uma investigação sobre irregularidades na compra de testes de Covid fosse publicada, foi necessário 58 linhas, 4 parágrafos, 3 fontes e 0 imagens.

Título 2: A pandemia de pobreza

O aumento do desemprego piora a cada dia desde o início da pandemia do novo coronavírus; com isso muitos brasileiros desempregados passaram a morar nas ruas e hoje é possível encontrar diferentes tipos de perfil dos moradores de rua além de notar parecer ter dobrado a quantidade, principalmente nas grandes capitais. No decorrer desta notícia foi necessário 210 linhas, 9 parágrafos, 7 fontes e 1 imagem.

4 de julho

Título 1: Bolsonaro limita uso obrigatório de máscara

Segundo as seguintes 82 linhas, 8 parágrafos, 4 fontes e 0 imagens; a notícia afirma que o presidente Jair Bolsonaro aprova a lei do uso obrigatório de máscaras em público mas sem a necessidade da utilização em alguns espaços e veta multa para quem não cumpri-la.

Título 2: Testes rápidos sorológicos não tem eficácia comprovada

No seguimento da notícia na qual abrange a falta de precisão dos exames sorológicos é composta por 97 linhas, 6 parágrafos, 6 fontes e 0 imagens.

5 de julho

Título 1: Desafios Aumentam: Pandemia tem forte impacto entre os jovens

A notícia que fala sobre a dificuldade e novos desafios dos jovens de classe baixa que lutam para sustentar suas famílias vulneráveis de favelas do Rio de Janeiro, os quais já tinham uma renda mínima para sustentar toda a família, com a pandemia ficou ainda pior. Fala-se não apenas das terríveis condições financeiras, mas também por terem tido que

parar o estudo e mal terem condições de higiene. Ao longo da produção desta notícia foram utilizados 268 linhas, 10 parágrafos, 6 fontes e 2 imagens.

Título 2: Síndrome Pós Covid-19: recuperados relatam dor e fadiga física profunda

De acordo com os seguintes 19 parágrafos, 217 linhas, 7 fontes, 1 imagem; muitos brasileiros que foram vítimas de Covid-19 descrevem diferentes sintomas após se curarem do vírus. Médicos dizem não saber a razão desses sintomas e nem quem são os mais vulneráveis.

6 de Julho

Título 1: Bares e restaurantes decidem continuar fechados mesmo com aval de reabertura

Após a grande polêmica proporcionada pela aglomeração pós confinamento, muitos estabelecimentos decidem permanecer fechados; pois caso contrário a pandemia nunca terá um fim. A seguinte informação segue em 10 parágrafos, 85 linhas, 6 fontes e 1 imagem.

Título 2: Uso de plasma contra Covid-19 é promissor, dizem cientistas

A notícia na qual se refere a um tratamento experimental que mostra a propensão à redução da taxa de mortalidade pelo coronavírus, foi publicada sob 20 parágrafos, 185 linhas, 10 fontes e 1 imagem.

7 de julho

Título 1: Sintomático: Com febre e mal estar, Bolsonaro faz novo teste para Covid-19

Segundo os 13 parágrafos, 156 linhas, 6 fontes e 2 imagens; a notícia relata que o presidente Jair Bolsonaro estava pela vez com sintomas do novo coronavírus. O presidente esteve não só em muitas reuniões em diferentes lugares do país mas também em comemorações com amigos e família sem ter o mínimo de cuidado.

Título 2: Donos da Rua: Após agressão a fiscais, Crivella Cogita acionar PM para conter aglomerações

Após reabertura de bares e restaurantes ao fim do confinamento, cariocas não cumprem regras e chegam a entrar em conflito com fiscais da vigilância sanitária, o que levou ao prefeito da cidade do Rio de Janeiro a aumentar as frotas da PM (polícia militar); segue a seguinte notícia no decorrer de 15 parágrafos, 184 linhas, 6 fontes e 2 imagens.

8 de julho

Título 1: Teste positivo: Bolsonaro mantém tom e contraria recomendações

De acordo com os 9 parágrafos, 170 linhas, 5 fontes, 3 imagens onde se relata a notícia na qual o teste de Covid-19 do presidente Jair Bolsonaro tem como resultado positivo, revela a falta de mudança de comportamento do presidente frente ao resultado sem seguir protocolos adequados.

Título 2: Uma pandemia longe do fim

A notícia segue com a informação de que cerca de um milhão de pessoas foram contaminadas em apenas um mês. Em meio de 15 parágrafos, 184 linhas, 8 fontes e 2 imagens, abrange uma pandemia na qual é difícil prever um fim.

9 de julho

Título 1: STF determina medidas de proteção a povos indígenas

De acordo com 10 parágrafos, 107 linhas, 3 fontes e 1 imagem; segue a informação na qual o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) decide dar início a medidas para conter o avanço do novo coronavírus nas tribos indígenas, o qual contraria vetos do presidente Jair Bolsonaro.

Título 2: A geografia da morte

Segundo informações, a notícia aponta a estagnação do número de mortes por Covid-19 em nível muito altos; além de diferentes modos de disseminação em cada região, o que preocupa cientistas e é abordado em 13 Parágrafos, 161 linhas, 7 fontes e 2 imagens.

10 de julho

Título 1: OMS reconhece transmissão do Sars-CoV-2 pelo ar

Em meio de 8 parágrafos, 111 linhas, 3 fontes e 1 imagem; segue a informação referente a confirmação da OMS que o novo coronavírus pode ser transmitido no ar e durante procedimentos médicos nos quais geram aerossóis.

Título 2: Estudo sugere que vacina BCG reduz mortes por Covid

Nos seguintes 9 parágrafos, 103 linhas, 3 fontes e 0 imagens relatam que a vacina BCG, imunizantes contra tuberculose, pode ter favorecido para evitar piora dos casos em alguns países como no Brasil; a BCG limitaria a ação do coronavírus.

11 de julho

Título 1: Ministério é contra indenização de incapacitados por Covid

O projeto que analisa indenização a profissionais da saúde infectados por Covid e claramente impossibilitados de trabalhar, pode ser barrado pelo ministério da economia. A informação segue em 8 parágrafos, 100 linhas, 4 fontes e 0 imagens.

Título 2: “Veneza carioca” é recordista de casos e mortes por coronavírus

Rua do Amparo, a mais conhecida e movimentada no bairro Rio das Pedras, zona oeste do Rio de Janeiro, é considerada a região com mais mortes de Covid em apenas 280 metros de extensão. A notícia se destaca dentre 9 parágrafos, 108 linhas, 4 fontes, 2 imagens.

12 de julho

Título 1: Pandemia ergue muros e paralisa Tríplice Fronteira

Nos seguintes 15 parágrafos, 264 linhas, 8 fontes, 4 imagens da notícia; Tríplice Fronteira, constituída pela população de Foz do Iguaçu, Puerto Iguazú e Ciudad del Este, dependem do turismo para sobreviver e sofrem com a falta de comunicação entre governos durante a pandemia e dificulta ainda mais a situação econômica.

13 de Julho

Título 1: Pode ou não pode? Incerteza sobre isolamento social tem impacto na saúde mental

O processo de abrir e fechar estabelecimentos, entrar e sair do confinamento diversas vezes, parece ser uma pandemia interminável e trazendo diferentes consequências para a população; a ansiedade e depressão são os principais efeitos da quarentena. O estudo segue em notícia em meio de 13 parágrafos, 181 linhas, 7 fontes e 1 imagem.

Título 2: Pandemia vê crescerem os casos de abusos à trabalhadora doméstica

Segundo notícia, empregadores sugerem que empregadas domésticas façam isolamento social no seu local de trabalho, a trabalhar mais, ganhar menos e ficar longe de suas famílias. A notícia segue em 14 parágrafos, 183 linhas, 7 fontes e 4 imagens.

14 de julho

Título 1: Um freio para Covid-19?

Segundo os 18 parágrafos, 179 linhas, 6 fontes e 3 imagens; estudos questionam se as cidades com maior impacto de Covid-19 já teriam criado imunidade coletiva ao vírus, o que frearia a segunda onda da pandemia.

Título 2: Coronavírus desacelera no estado

De acordo com os seguintes 16 parágrafos, 262 linhas, 5 fontes e 4 imagens, o estado do Rio de Janeiro registra queda de casos de Covid-19 em grande parte dos municípios.

15 de julho

Título 1: Justiça derruba cobertura para teste de Covid-19

A notícia publicada utilizou 12 parágrafos, 92 linhas, 7 fontes e 1 imagem para informar que o Tribunal Regional Federal derrubou a liminar na qual planos de saúde deveriam cobrir teste sorológico de Covid-19.

Título 2: Prisões na pandemia

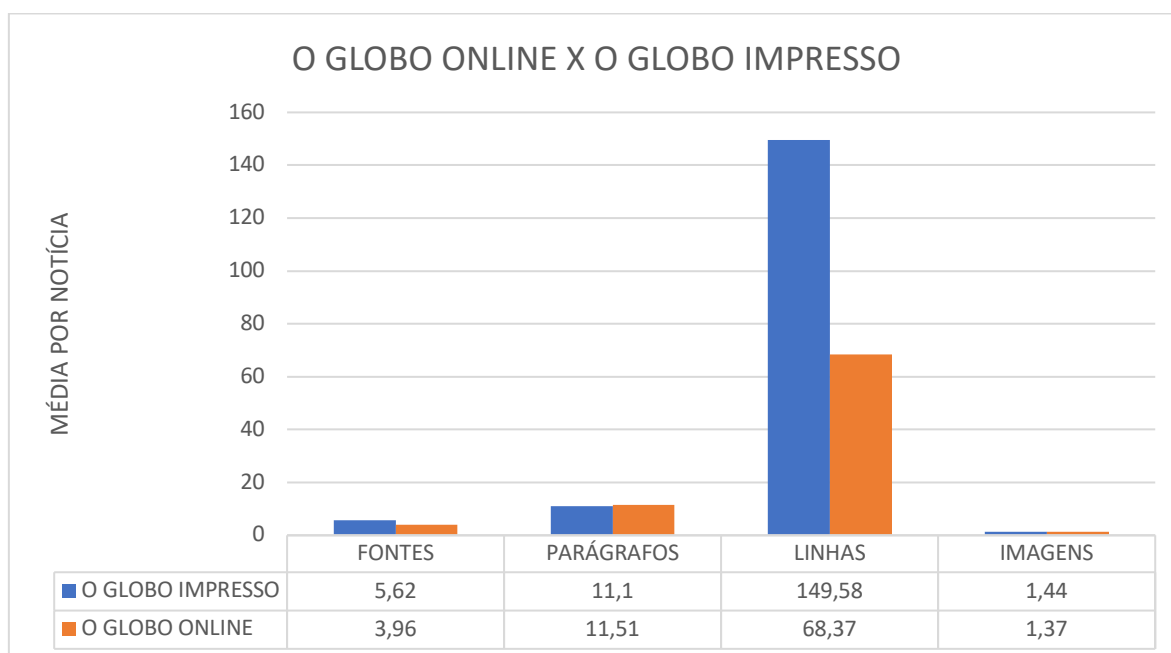
Nos seguintes 13 parágrafos, 186 linhas, 5 fontes e 2 imagens, é informado que com a pandemia do novo coronavírus, o STF analisou uma quantidade significativa de pedidos de habeas corpus e negou mais de 80% por risco de contrair Covid-19.

CAPÍTULO IV - DIFERENÇAS ENTRE AS FORMAS DE TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO

a. O GLOBO *ONLINE* X O GLOBO IMPRESSO

Neste tópico será apresentado as diferenças observadas entre o jornal O GLOBO impresso e sua versão *online*. Foram elaborados gráficos sobre as notícias estudadas entre os dias 1 a 15 de julho de 2020 para que fosse possível analisar diferenças estratégicas para a produção de cada jornal. De acordo com os resultados, constata-se que o jornal O GLOBO impresso apresenta notícias mais longas e uma maior quantidade de fontes que O GLOBO *online*; no qual apresenta uma quantidade similar de parágrafos e imagens apesar de ser mais sucinto.

Gráfico 1



Fonte: Elaboração da autora.

Em análise sobre a entrevista com André Miranda, editor dos jornais O GLOBO *Online* e impresso; foram comparadas suas respostas entre os dois veículos e, foi possível observar tanto semelhanças como diferenças na produção entre os veículos.

De acordo com o editor, ao produzir uma notícia de *breaking news* no jornal *online*, ser mais rápido é de maior relevância por conta da "corrida por audiência" e, no impresso como existe mais tempo para preparar a notícia é possível e mais importante ser mais profundo. André Miranda diz que independente dos tempos de pandemia e um elevado fluxo de informações, apesar de buscar um equilíbrio entre a agilidade e qualidade ser mais difícil do que em tempos normais, a qualidade sempre será um diferencial. Para que isto aconteça, buscam a ajuda de mais profissionais para manter o equilíbrio dos dois em ambos veículos.

Em relação às maiores dificuldades em produzir as notícias sobre um caso de proporções mundiais; o editor acredita que por serem notícias que impactam a vida das pessoas, em nenhum dos meios, pode haver confusão nem falta de interpretação.

Existem vantagens e desvantagens tanto no meio *online* quanto no impresso, o editor afirma que o veículo digital tem como vantagem transmitir a informação para um maior número de pessoas com mais facilidade e velocidade e, a desvantagem está na facilidade que o público tem de criar as *fake news*. Assim como os meios digitais, os

tradicionais também têm suas vantagens e desvantagens. Ter mais tempo e ser mais profundo ao produzir a notícia são suas vantagens; já a desvantagem está em ser uma produção mais cara para se manter.

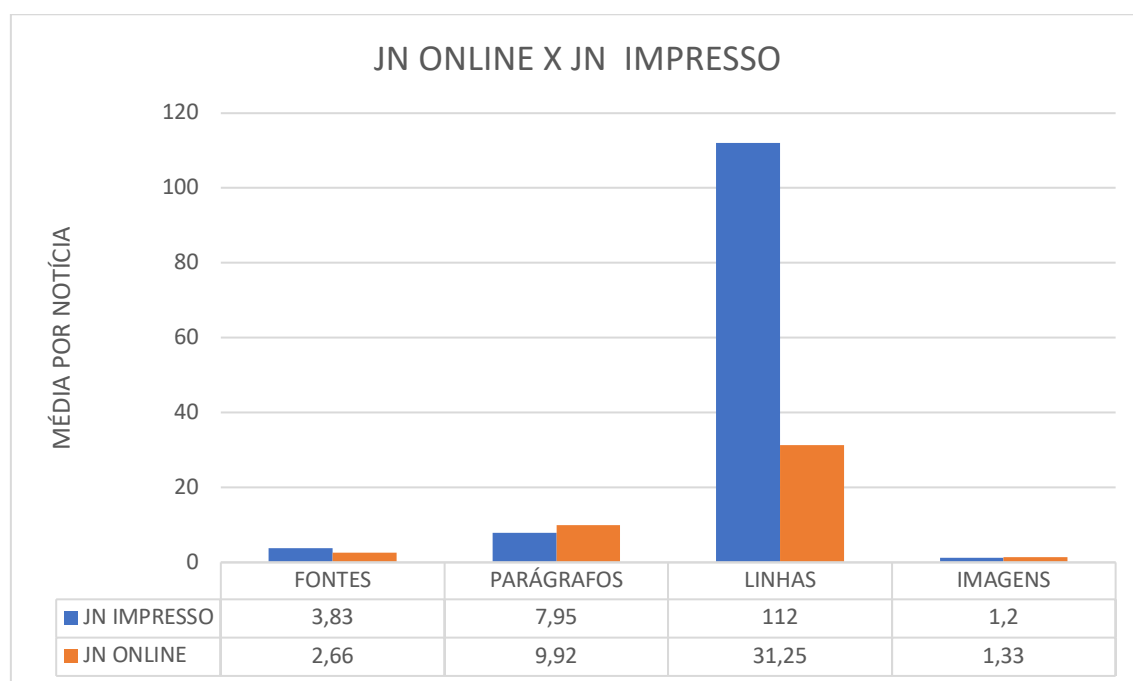
Segundo o editor, acredita que nos dias de hoje o jornal *online* passou a ser uma alternativa, pois as pessoas estão sempre a procurar informação no telemóvel, e o mesmo se tornou o padrão de leitura, o impresso passou a ser a segunda opção ou apenas um complemento para a grande maioria dos leitores.

Conforme dados recolhidos pelo editor André Miranda, foi possível afirmar que houve um aumento nas assinaturas digitais e uma queda significativa na tiragem do jornal impresso; o que confirma a preferência pelo jornal *online* nos dias atuais.

b. JN *ONLINE* X JN IMPRESSO

Nesta seção apresenta diferenças observadas no jornal JN impresso e *online* nas notícias estudadas. Conforme aponta o gráfico, o JN impresso conta com mais linhas e fontes em suas matérias; já o JN *online* apresenta mais parágrafos e um número semelhante do impresso em relação às imagens.

Gráfico 2



Fonte: Elaboração da autora.

Ao analisar as respostas dos editores entrevistados do JN, foi possível notar algumas diferenças. Primeiramente o *online* procura ser mais rápido e se preocupa principalmente em não dar uma notícia errada, já o impresso procura ser mais profundo. Em relação ao elevado fluxo de informações em tempos de pandemia, os dois procuram buscar um equilíbrio entre qualidade e agilidade; o *offline* com determinação em procurar peritos por meio da comunidade científica e o *online* com ainda mais jornalistas do que o habitual a trabalhar no site, fazem questão de um esforço ainda maior para transmitir informações mais claras possíveis e com objetivo de uma compreensão mais facilitada.

De acordo com Luis Pedro Carvalho, a maior dificuldade em produzir as *breaking News* sobre um caso de proporção mundial, é a confirmação de informação; “sempre há alguém a passar novas informações e muitas vezes erradas, assim temos que ter um cuidado redobrado”, diz Luis Carvalho editor do JN *online*. Já Cláudia Monteiro, editora do JN impresso, acredita que a maior dificuldade é manter uma capacidade de análise rápida.

Sobre a maior vantagem no que diz respeito aos meios digitais, os dois concordam que é a forma de transmissão de informação quase em tempo real; e a desvantagem respondida na entrevista apenas por Cláudia Monteiro, seria a falta de profundidade na notícia. Conforme a editora do JN impresso, acredita que os meios tradicionais vão além da notícia, e que esse fator é a grande vantagem do jornal impresso e, a desvantagem está na questão de que ao chegar em mãos já está desatualizado; segundo a resposta do editor entrevistado do JN *online*, concorda com esta desvantagem e com a vantagem do impresso ser mais profundo em alguns aspetos.

Segundo Cláudia Monteiro, os meios digitais funcionam mais como um complemento do que uma alternativa em relação aos tradicionais; já Luis Carvalho acredita que depende de cada leitor; afirma que pode ser sim uma alternativa para alguns, mas também existem leitores que leem a notícia em tempo real nos portais e no dia a seguir também conferem as mesmas notícias no impresso.

O JN *online* teve um aumento de visualizações e assinaturas digitais durante a pandemia e os dois editores concordam com este fator.

c. O GLOBO X JN

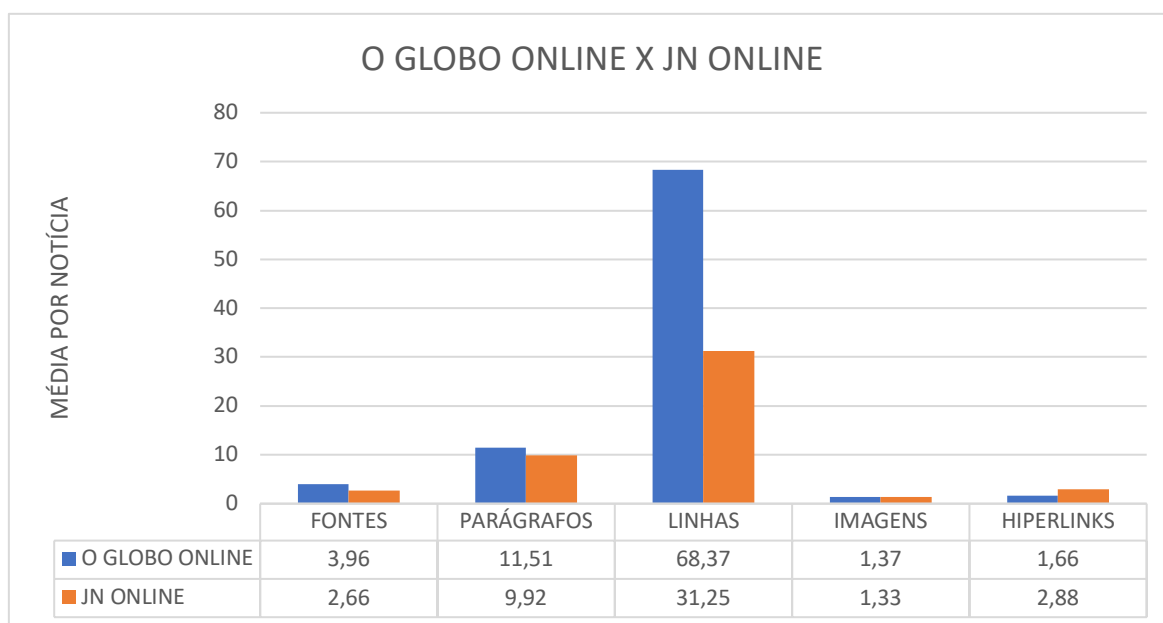
Ao estudar os veículos tradicionais e *online* do JN e O GLOBO, foi possível observar que as duas empresas noticiosas são bastante semelhantes ao produzir notícias

tanto nos dois veículos *online* quanto em ambos impressos. Foi possível notar também diferenças entre ambos *online* com os impressos; ou seja, o *online* e o *offline* são produzidos com estratégias diferentes.

Apesar de perceber a partir das entrevistas realizadas, que ambos jornais online e ambos impressos, possuem estratégias similares para a produção de suas matérias, foi possível notar algumas diferenças ao observar os gráficos elaborados a partir das notícias do dia 1 a 15 de julho de 2020. Ao concluir que os dois veículos possuem algumas estratégias diferentes foi possível perceber que existem algumas diferenças também entre os dois jornais.

Em relação às edições *online*, foi possível observar que O Globo tende a escrever matérias mais longas, o que se reflete através dos números de parágrafos, linhas e fontes utilizadas, que são de um número superior ao do JN. Este, em contrapartida produz matérias mais sucintas, com menor número de linhas (menos da metade comparado ao O Globo), fontes e parágrafos. Já em relação ao número de imagens, estes estão bem próximos e, *hiperlinks*, o JN apresenta maior número do que O Globo. É interessante notar que enquanto os *hiperlinks* do Jornal O GLOBO *Online* direcionam diretamente à leitura de uma notícia em específico, no JN *Online* os *Hiperlinks* direcionam à tópicos de pesquisa que trabalham o assunto dentro do Jornal.

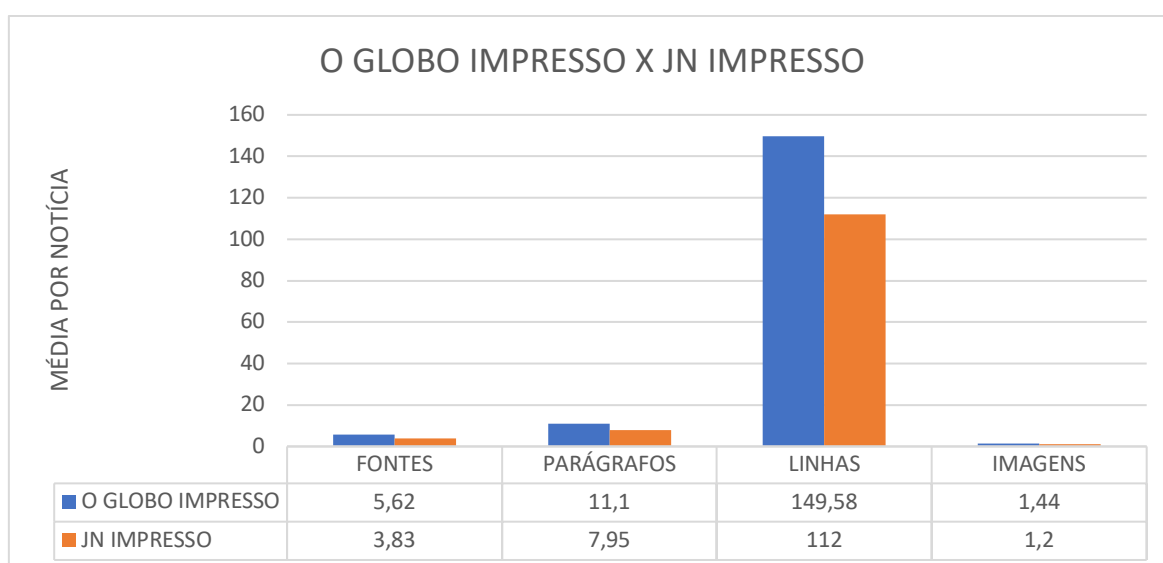
Gráfico 3



Fonte: Elaboração da autora.

Conforme o segundo gráfico, o qual se refere aos jornais impressos, nota-se que o impresso do JN é mais objetivo ao produzir suas notícias. São elas mais curtas que as do O GLOBO; isto é notável através do número de fontes, linhas e parágrafos, assim como apresenta o gráfico abaixo. Os elementos de imagem são semelhantes entre os dois veículos de informação. Desta forma é possível constatar que tanto O Globo *Online* quanto o impresso, tende a escrever matérias mais extensas em comparação com o JN *Online* e impresso.

Gráfico 4



Fonte: Elaboração da autora.

Ao estudar as entrevistas realizadas, pude concluir que um fator de grande relevância que os quatro têm em comum, é a prioridade de ser sempre mais rápido em casos de *Breaking News*. O fato de ser uma informação de extrema importância para a sociedade, posso dizer que no caso da Covid-19, para o mundo inteiro; é fundamental que a notícia chegue rápido ao público. São números de casos que aumentam todos os dias, se vamos poder ir trabalhar ou mesmo sair de casa; com uma situação nesta proporção podem surgir cada vez mais notícias no passar de apenas um minuto.

A preocupação em manter um equilíbrio entre qualidade e agilidade também parece ser o mesmo entre todos apesar de ser mais difícil em tempos de pandemia. Mas posso dizer que existem diferenças entre o *online* e o meio tradicional em questão de atualização, quantidade de informação, e até mesmo o *online* como uma alternativa e não um complemento, segundo maiores números de visualizações e assinaturas. As vantagens e desvantagens foram também bastante parecidas para os dois *online* e para os dois

impressos; concordam em que o jornal impresso é um veículo mais caro para se manter e não é possível se atualizar com frequência; apesar disto também existem vantagens como poder ser mais profundo, ter mais tempo ao publicar uma notícia e de acordo com Cláudia Monteiro editora do JN, também é possível ir além da notícia e envolver novas leituras sobre o mesmo tema.

Tanto o JN quanto o jornal O GLOBO também concordam que em suas versões *online*, a vantagem é poder dar a informação em tempo quase real, conseguir transmitir a informação pra uma maior quantidade de pessoas e a rapidez que a informação pode ser publicada. Existem também algumas desvantagens em suas versões digitais, O GLOBO acredita que facilita o público a criar *fake news* e o JN a falta de análise e leitura por conta da rapidez.

Para concluir, abaixo estão destacadas algumas frases dos entrevistados que são pertinentes ao tema.

Tabela 2

Autor	Meio	Frase
André Miranda	O GLOBO ONLINE	O texto de um <i>Breaking News</i> vai mudando bastante ao longo do dia, conforme novas revelações e acontecimentos se mostrem relevantes.
André Miranda	O GLOBO ONLINE	Fazemos diversas ponderações antes de publicar qualquer notícia pois temos que ter muito cuidado para que jamais seja publicada uma notícia errada.
André Miranda	O GLOBO ONLINE	É preciso lembrar que são notícias que impactam a segurança e a vida das pessoas
André Miranda	O GLOBO ONLINE	São os meios impressos que funcionam como alternativa para os meios digitais.
Cláudia Monteiro	JN Impresso	Ouvir especialistas, cruzar informação, contar boas histórias aos leitores
Cláudia Monteiro	JN Impresso	A vantagem sem dúvida dar informação em tempo quase real.
Luis Pedro Carvalho	JN Online	Vale pouco sermos os primeiros a dar uma notícia errada.

Fonte: Elaboração da autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer de pesquisas e estudos realizados para esta dissertação, foram selecionadas teorias, a inserção do jornalismo às redes e suas características, seleção de um jornal brasileiro e outro português, estudo de reportagens selecionadas em um período de tempo, entrevistas etc; de acordo com todos os tópicos estudados, foi possível concordar com Palacios (2003), no qual acredita, que o importante é procurar compreender as formas de transformar e articular das características dos diversos suportes existentes, assim como o *online* afronta as práticas tradicionais no campo de produção jornalística contemporânea. Conforme explica a teoria da pirâmide invertida, as técnicas tradicionais do jornalismo passaram a sofrer alterações devidos às novas características da Web. Sem limitações de espaço, uma organização estrutural com objetivo de facilitar a compreensão do leitor e existência de novos formatos mediáticos, o Webjornalismo passou a ser um novo sucesso tecnológico segundo Palacios(2001); e de acordo com o resultado das entrevistas realizadas, se tornou uma alternativa para grande parte da população.

Foi possível concluir que existe diferentes tipos de leitores, mas nos dias de hoje a grande maioria utiliza os veículos noticiosos digitais com mais frequência para obter uma informação. As pessoas estão sempre a se comunicar pelo telemóvel, seja em casa, no trabalho ou em qualquer outro lugar; em consequência de estarem sempre com o telemóvel em mãos, passa a ser mais prático e rápido buscar e/ou acompanhar uma notícia por este meio. De acordo com as respostas obtidas nas entrevistas, os jornais *online* tiveram um aumento tanto nas visualizações de publicações como nas assinaturas *online* nos últimos tempos. Desta forma é possível concluir um maior interesse pelos jornais online.

Em momentos nos quais são necessários anunciar notícias de última hora; inesperadas que causam interrupção na rotina de difusão jornalística para a transmissão de um evento inesperado, segundo Stanescu (2015); é preciso ser rápido na produção da notícia. Assim, segundo Usher(2017) e Pinho(2003), e além dos dados coletados durante a pesquisa deste trabalho, conclui-se que o jornal impresso não é o veículo mais adequado para obter as *Breaking News*, se a vontade do leitor for de se informar em tempo real. Em contraposição ao veículo impresso, com a velocidade da internet, a informação passa a ser transmitida de forma quase que instantânea e deixa de ser um jornalismo no qual busca reportar de forma periódica, mas sim onde busca inovação.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o tema prático escolhido para estudar as diferenças de transmissão de informação entre veículos *online* e *offline* em forma de *Breaking News*, foi a pandemia causada de pelo Coronavírus uma vez que o assunto afetou todas as esferas da sociedade.

A pergunta de pesquisa que esse trabalho buscou responder foi a seguinte: De que forma se trabalha a problemática do *Breaking News* no jornal *online* e qual a diferença na produção jornalística entre os meios *online* e impresso?

Além disso, buscou confirmar as seguintes hipóteses:

- 1- Quando analisado a partir das *Breaking News*, o jornal digital tem mais espaço devido a instantaneidade da disseminação de informação.

A hipótese pôde ser confirmada a partir de uma alegação de Usher (2017), o qual diz que o imediatismo é um papel fundamental do jornalista moderno; e por trabalhar em tempo real, as nomeadas *Breaking News* passam a ter um maior destaque. Osório (2018) afirma também que nas plataformas *online*, onde as informações são atualizadas constantemente, além de contar com áudios, vídeos e imagens; se tornou o palco principal da difusão das *Breaking News*. Para concluir a confirmação da hipótese, os jornalistas entrevistados concordam que o público está mais inclinado às plataformas *online*.

- 2- O jornal impresso está a tornar-se obsoleto e com cada vez menos leitores, mesmo das renomadas redes de imprensa brasileira e portuguesa, objetos de estudo desse trabalho.

De acordo com a pesquisa, ao mesmo tempo que passa a existir um aumento de interesse pelo jornalismo *online*, e uma redução de leitores do impresso, o mesmo não se torna obsoleto; uma vez que as empresas continuam a investir no veículo e pela existência de um público específico que mesmo que aceda as plataformas *online* com objetivo de verificar as notícias de última hora, não deixam de ler o jornal impresso no dia seguinte; conforme constata o entrevistado Luis Pedro Carvalho, editor do JN *Online* e, André Miranda, editor do O GLOBO, o qual diz que o padrão de leitura, hoje, é no telemóvel e não mais num jornal ou numa revista de papel; porém o impresso pode ser utilizado para muitos como complemento do digital. Desta forma, a hipótese não se confirma.

- 3- O mesmo tema que motivou uma *Breaking News* no *online* é tratado de forma mais desenvolvida na versão impressa.

Conforme Stanescu (2015) destaca, as *Breaking News* podem ser transmitidas através de todos os veículos, até mesmo no impresso; assim ressalta, que cada um opera de formas diferentes.

Ainda para que a hipótese se confirme, de acordo com as entrevistas realizadas, os editores André Miranda, Luis Pedro Carvalho e Cláudia Monteiro afirmam que o jornal impresso pode ser mais profundo, e capaz de ir além da notícia ao transmitir uma informação.

Esta pesquisa buscou, a partir de elementos teóricos e entrevistas, entender as diferenças entre o jornalismo *online* e impresso. A pesquisa contou com uma comparação entre jornais de diferentes países com estilos distintos de produção, no qual pôde-se obter contribuição para a área jornalística; uma vez que durante a pesquisa encontrou-se poucas pesquisas atuais na mesma linha. Há outros caminhos que podem ser explorados a partir deste trabalho, como o papel do *mobile* em uma forma mais aprofundada em ambos os jornais, estatísticas relativas ao consumo de informação e análise entre esses dados, por exemplo. Este trabalho conseguiu responder a sua pergunta de pesquisa e também dar uma posição sobre as hipóteses levantadas.

BIBLIOGRAFIA

ALONSO, P. (2009). Ética en la blogosfera. Propuesta de Zygmunt Bauman. Em Jesús Miguel Flores Vivar y Francisco Esteve Ramírez, (edit), Periodismo Web 2.0, pp. 53-59

Barbosa, S. (2002). A informação de proximidade no jornalismo online. *Contracampo*, (7), 47-64.

BARBOSA, S. (2005). Bases de dados e Webjornalismo: em busca de novos conceitos. In: Mesa Novas Tecnologias/Novas Linguagens do 4o Congresso da Sopcom. Universidade de Aveiro, Santiago.

BARBOSA, S. (2013). Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. Notícias e Mobilidade. O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis, Covilhã, PT, Livros LabCOM, 33-54.

Backes, S. (2019). A teoria do duplo fluxo da comunicação no contexto das redes sociais: influenciadores digitais como líderes de opinião. Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais, 1(2).

Bolter, J. D., Grusin, R., & Grusin, R. A. (2000). Remediation: Understanding new media. mit Press.

Bruns, A. (n.d.). Gatewatching, not gatekeeping: collaborative online news. Media International Australia Incorporating Culture and Policy: quarterly journal of media research and resources, 107, pp. 31-44. Disponível em <http://snurb.info/files/Gatewatching,%20Not%20Gatekeeping.pdf>, acedido a 8 de setembro de 2011.

CANAVILHAS, J. (2001). Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web.

CANAVILHAS, J. (2006). Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. *BOCC–Biblioteca online de ciências da comunicação*.

CANAVILHAS, J. (2010). Do gatekeeping ao gatewatching: o papel das redes sociais no ecossistema mediático. Apresentado no III Congresso Internacional Comunicación 3.0, Universidad de Salamanca, 4 e 5 de outubro 2010. Disponível em <http://campus.usal.es/~comunicacion3punto0/comunicaciones/061.pdf>, acedido em 20 de Outubro de 2020.

Canavilhas, J. M. (2014). WEBJORNALISMO: Considerações gerais sobre o jornalismo na Web. Universidade da Beira Interior.

CONDE, M. (2009). Interactividad a toda costa. Em Jesús Miguel Flores Vivar y Francisco Esteve Ramírez, (edit), *Periodismo Web 2.0*, pp. 341-347

DALMONTE, E. (2007). O Webjornalismo enquanto bem de experiência: do receptor ao leitor participante. Facom/UFBA/ FSBA. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste – Salvador – BA.

DUARTE, P; NETO, L. (2010). Líderes de opinião no ambiente midiático: Uma abordagem teórica no campo da Comunicação. Porto Alegre: Entremeios.

FERREIRA, R. (2012). Jornalismo e Redes Sociais: Novas formas de distribuição e de interação na imprensa portuguesa (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior, Covilhã, disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/m-jornalismo-2012-rui-ferreira.pdf>,(acedido a 15 de outubro de 2013)).

LEWIS, J., & CUSHION, S. (2009). *THE THIRST TO BE FIRST. Journalism Practice*, 3(3), 304–318.

LÉVY, P. (1999). *Cibercultura*. Rio de Janeiro – RJ: Editora 34.

PALACIOS, M. (2003). Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. *Modelos do Jornalismo Digital*. Salvador: Editora Calandra, 14-33.

PALACIOS, M. S., & Cunha, R. (2012). A taticidade em dispositivos móveis: primeiras reflexões e ensaio de tipologias//TACTILITY AND MOBILE DEVICES: FIRST APPROXIMATIONS AND A TYPOLOGY. *Contemporânea*, 10(3), 668-685.

PEREIRA, F. (2003). O jornalista on-line: um novo statusprofissional? Uma análise sobre a produção da notícia na Internet a partir da aplicação do conceito de 'jornalista sentado'.

PINHO, J. (2003). *journalismo na internet*. Vol. 71. Summus Editorial.

PRIMO, A. (2003). Interação Mediada por Computador: A comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional.Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MACHADO, E. (2008) et al. O Jornalismo digital no Diário.com.br: modelos de produção de conteúdos no Diário Catarinense Online. Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. UESP (Universidade Metodista de São Paulo).

MIELNICZUK, L. (2001). Características e implicações do jornalismo na Web. In Trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM. Lisboa.

MOLINOS, M., MARQUES, N., & FERREIRA, P. (2006). Dez anos de jornalismo digital no Jornal de Notícias. *Comunicação e sociedade*, 9, 141-146.

SAAD, B. (2008). Estratégias 2.0 para a mídia digital: internet, informação e comunicação. São Paulo: Editora Senac. 2ª edição.

REUTERS, 2020 Disponível em:
http://handbook.reuters.com/?title=The_Drill_for_Breaking_News Acedido:
15/03/2020.

Dos Santos, L. A. M. (2011). Journalism in transition: A study of change at Jornal de Notícias' online newsroom (Doctoral dissertation, Universidade do Minho (Portugal)).

SERRANO, M. & CABEZUELO, F. (2009). Las nuevas tendencias ciberperiodísticas en el marco del EEES. Em Jesús Miguel Flores Vivar y Francisco Esteve Ramírez, (edit), Periodismo Web 2.0, pp. 387-397

STANESCU, G. C. (2015). Breaking news and news alert, between information and spectacle for rating. Social Sciences and Education Research Review, 2(2), 81-91.

O GLOBO (2020) Disponível em: <http://memoria.oglobo.globo.com/linha-do-tempo/primeira-sede-9657099> acedido em: 07/05/2020

OLIVEIRA, C. F., & Glanzmann, J. H. (2010). Jornalismo na era da Web 2.0. CES Revista, 24(1), 97-114.

USHER, N. (2018). Breaking news production processes in US metropolitan newspapers: Immediacy and journalistic authority. Journalism, 19(1), 21-36.

ANEXOS

Entrevistado 1: André Miranda, Editor do jornal O GLOBO

1- Ao produzir uma notícia de *Breaking News*, o que se torna mais relevante, ser mais rápido ou mais profundo?

No jornal impresso conseguimos aproveitar mais tempo para preparar a notícia, então ser mais profundo acaba sendo mais relevante; em casos de notícias de última hora ser mais rápido é essencial, mas no caso do jornal impresso podemos aproveitar o tempo que temos para aprofundar mais no assunto já que o leitor só terá a notícia no dia seguinte.

2- Em tempos de pandemia, com o elevado fluxo de informações, quais são os meios que o jornal busca para encontrar o equilíbrio entre qualidade e agilidade na produção das notícias?

O GLOBO tem um cuidado muito grande com a qualidade, é um diferencial. O jornal discute internamente e faz várias ponderações antes de publicar uma notícia, sobretudo quando ela envolve acusações contra outras pessoas. Sabemos do mal que uma informação mal apurada pode fazer, portanto temos como meta a precisão em tratar de qualquer assunto, mesmo que isso signifique publicar alguma informação depois de outros veículos.

Especificamente durante a pandemia, o que fizemos foi sempre buscar mais de um especialista antes de publicar qualquer coisa. Há muitas pesquisas científicas, nem todas tão maduras para chegar a um público leigo, e esse é um tipo de ponderação que fazemos sempre. Temos bons jornalistas de Ciência justamente para considerar vários aspectos de um tema antes de levá-lo para o leitor.

3-Quais são as maiores dificuldades em produzir as *Breaking News* sobre um caso de proporções mundiais, como o COVID-19?

Não se deixar levar pelas interpretações mais simples e nem confundir a Política com a Ciência. É preciso lembrar que são notícias que impactam a segurança e a vida das pessoas, então é preciso responsabilidade em passar adiante qualquer informação.

4- Qual a grande vantagem dos meios digitais neste caso em concreto? E a desvantagem?

A vantagem é que fica mais fácil levar informação para um número maior de pessoas com velocidade. Por exemplo: se as autoridades sanitárias recomendam usar máscaras, o meio digital faz essa informação chegar para as pessoas muito rapidamente.

A desvantagem é que, ao mesmo tempo em que um jornal como O GLOBO se preocupa em levar adiante informações com precisão e de bem público, também é fácil para pessoas e/ou grupos mal intencionados repassarem desinformação, mentiras e *fake news*.

5- Qual a grande vantagem dos meios tradicionais neste caso em concreto? E a desvantagem?

A vantagem é que podemos ser mais profundos ao publicar a notícia. E a desvantagem é que o meio impresso é mais caro de se produzir e manter, então geralmente são empresas sérias que cuidam de jornais e revistas.

Mas também há imprecisão e desinformação no meio impresso, há vários exemplos ao longo da História em que jornais foram utilizados para interesses privados nem sempre nobres.

6- Os meios digitais complementam os tradicionais ou funcionam mais como alternativa?

Acho que hoje é o contrário. São os meios impressos que funcionam como alternativa para os meios digitais. O padrão de leitura, hoje, é no telefone celular e não mais num jornal ou numa revista de papel.

Mas não vejo como um complemento. A informação que aparece no papel sempre estará no espaço infinito da internet.

7- Diante a pandemia COVID-19, houve algum aumento ou redução de acessos/assinaturas do jornal? Quanto?

O que posso dizer é que tivemos um crescimento sem precedentes em assinaturas digitais no pico da pandemia. Mas houve queda de cerca de 15% na tiragem do jornal impresso.

Entrevistado 2: André Miranda, editor do O GLOBO *Online*

1- Ao produzir uma notícia de *Breaking News*, o que se torna mais relevante, ser mais rápido ou mais profundo?

Na corrida por audiência da internet o que importa é ser mais rápido. Chegar primeiro significa ser mais bem rankeado em busca do Google e ter mais compartilhamento em redes sociais. O ideal é publicar a notícia básica logo, às vezes apenas um parágrafo, para depois ir crescendo e acrescentando novas informações. O texto de um *breaking news* vai mudando bastante ao longo do dia, conforme novas revelações e acontecimentos se mostrem relevantes.

2- Em tempos de pandemia, com o elevado fluxo de informações, quais são os meios que o jornal busca para encontrar o equilíbrio entre qualidade e agilidade na produção das notícias?

A qualidade sempre será um diferencial do O GLOBO, tanto no impresso quanto no digital. Posso dizer que o processo é o mesmo nos dois meios; fazemos diversas ponderações antes de publicar qualquer notícia pois temos que ter muito cuidado para que jamais seja publicada uma notícia errada. Em relação a pandemia e ter um enorme fluxo de informação, procuramos ainda mais especialistas para trabalhar no O GLOBO *online* para que conseguíssemos manter a agilidade sem precisar sair do foco de qualidade.

3-Quais são as maiores dificuldades em produzir as *Breaking News* sobre um caso de proporções mundiais, como o COVID-19?

Repito o mesmo que para os meios tradicionais. Não se deixar levar pelas interpretações mais simples e nem confundir a Política com a Ciência. É preciso lembrar que são notícias que impactam a segurança e a vida das pessoas, então é preciso responsabilidade em passar adiante qualquer informação.

4- Qual a grande vantagem dos meios digitais neste caso em concreto? E a desvantagem?

Acho que o que difere mais é que na internet fica mais simples amplificar qualquer voz, mesmo a mais absurda. E a desvantagem, conforme dito anteriormente, o meio *online* facilita pessoas mal intencionadas a criarem *fake news*.

5- Qual a grande vantagem dos meios tradicionais neste caso em concreto? E a desvantagem?

A vantagem é poder ter mais tempo para preparar a notícia; e a desvantagem é ser um veículo mais caro de se manter.

6- Os meios digitais complementam os tradicionais ou funcionam mais como alternativa?

Acho que hoje é o contrário. São os meios impressos que funcionam como alternativa para os meios digitais. O padrão de leitura, hoje, é no telefone celular e não mais num jornal ou numa revista de papel.

Mas não vejo como um complemento. A informação que aparece no papel sempre estará no espaço infinito da internet.

7- Diante a pandemia COVID-19, houve algum aumento ou redução de acessos/assinaturas do jornal? Quanto?

O que posso dizer é que tivemos um crescimento sem precedentes em assinaturas digitais no pico da pandemia. Mas houve queda de cerca de 15% na tiragem do jornal impresso.

Entrevistado 3: Cláudia Monteiro, editora do Grande Porto, no JN

1- Ao produzir uma notícia de *Breaking News*, o que se torna mais relevante, ser mais rápido ou mais profundo?

Num primeiro momento, ser mais rápido.

2- Em tempos de pandemia, com o elevado fluxo de informações, quais são os meios que o jornal busca para encontrar o equilíbrio entre qualidade e agilidade na produção das notícias?

Os meios deverão ser sempre os mesmos: ouvir especialistas, cruzar informação, contar boas histórias aos leitores. Durante a pandemia, e em virtude do enorme fluxo de informação, foi determinante encontrar interlocutores/peritos entre a comunidade científica.

3-Quais são as maiores dificuldades em produzir as *Breaking News* sobre um caso de proporções mundiais, como o COVID-19?

Manter uma capacidade de análise rápida que permita dar melhor e com novo ângulo a informação a que todos os OCS têm acesso.

4- Qual a grande vantagem dos meios digitais neste caso em concreto? E a desvantagem?

A vantagem é sem dúvida dar informação em tempo quase real. A desvantagem é a falta de análise e de leitura mais profunda da informação, geralmente sacrificada em nome da rapidez.

5- Qual a grande vantagem dos meios tradicionais neste caso em concreto? E a desvantagem?

Os meios tradicionais têm a possibilidade de ir além da notícia, contextualizando e possibilitando novas leituras acerca do tema. Conseguem também contar histórias de pessoas que dão cara às notícias. É dessa forma que devem contrariar a principal desvantagem que é a falta de atualidade.

6- Os meios digitais complementam os tradicionais ou funcionam mais como alternativa?

Acredito que funcionam mais como complemento

7- Diante a pandemia COVID-19, houve algum aumento ou redução de acessos/assinaturas do jornal? Quanto?

Durante a pandemia, o JN registou um aumento do número de leitores *online* que não sei quantificar.

Entrevistado 4: Luis Pedro Carvalho, editor do JN *Online*

1- Ao produzir uma notícia de *Breaking News*, o que se torna mais relevante, ser mais rápido ou mais profundo?

Na fase inicial de uma notícia de última hora, é natural que o valor da velocidade se sobreponha ao da profundidade. Mas, acima de tudo, está o ter os factos confirmados. Vale pouco sermos os primeiros a dar uma notícia errada.

2- Em tempos de pandemia, com o elevado fluxo de informações, quais são os meios que o jornal busca para encontrar o equilíbrio entre qualidade e agilidade na produção das notícias?

O equilíbrio nesses dois pontos durante esta fase foi complicado, devido à sobrecarga de trabalho e aos ajustes que foram necessários com o confinamento e o facto de termos jornalistas em teletrabalho. Com o empenho de mais jornalistas no trabalho do site, conseguimos manter a agilidade habitual do JN, com um grande esforço de produção de conteúdos que ajudassem a contextualizar e dar informação útil aos leitores, que claramente precisavam de ajuda para compreender o que se estava a passar.

3-Quais são as maiores dificuldades em produzir as *Breaking News* sobre um caso de proporções mundiais, como o COVID-19?

Confirmação de informação. Com uma notícia de escala mundial, é necessário ter cuidados redobrados no que concerne ao uso criterioso de fontes de informação, porque há sempre alguém a libertar uma notícia com dados novos (e por vezes errados) sobre a pandemia.

4- Qual a grande vantagem dos meios digitais neste caso em concreto? E a desvantagem?

Resposta imediata à necessidade de informação do leitor, claramente visível nos números recorde obtidos pelos meios de comunicação nesta fase. Os leitores precisavam de saber se iam ter de ficar em casa, se iam poder abrir os negócios, se a doença se estava a espalhar, etc.

5- Qual a grande vantagem dos meios tradicionais neste caso em concreto? E a desvantagem?

A vantagem, até em termos de trabalho, é que com um jornal em papel, por exemplo, se consegue chegar ao final do dia e com distanciamento fazer uma súmula do que aconteceu no dia, pôr as coisas em perspetiva e conseguir, provavelmente, mais profundidade em alguns aspetos.

6- Os meios digitais complementam os tradicionais ou funcionam mais como alternativa?

Depende do tipo de leitor. Julgo que um leitor que consulta meios digitais, mas no dia seguinte lê a edição impressa fica com mais conhecimento sobre o mundo. Direi que em certas situações serão complementares e noutras serão alternativas.

7- Diante a pandemia COVID-19, houve algum aumento ou redução de acessos/assinaturas do jornal? Quanto?

Houve aumento nos dois, mas um aumento maior de acessos ao site e de assinaturas digitais do que em papel.